ANNO XL. NUMERO 28.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2. Terça. ✠ A Purificação de N. Senhora.
3. Quarta. S. Tito b.; S. Braz b.
4. Quinta. S. André Corsino b. c.
5. Sexta. S. Agueda v. m.; S. Avito b.
6. Sabbado. S. Dorothéa v. m.; S. Vidasto b.
7. Domingo. (Entrado.) S. Romualdo ab.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de fevereiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Remetto inclusos cinco processos de conselho de guerra, das praças mencionadas na relação junta, afim de que V. Exc. se sirva de mandar cumprir as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, se forem considerados aptos para isso em inspecção de saúde, os recrutas Antonio José Velloso, Euzebio Zacarias Candido do Rosario, Pedro Felix, Gonçalo José de Santa Anna, Alexandre José de Souza, e Viraldo Francisco dos Santos, que se acham detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. com urgencia, pagar os vencimentos que se estiverem a dever aos officiaes e praças da guarnição da corveta *Bahianna*, que tem de seguir para o norte em viagem de instrucção.—Communicou-se ao commandante da sobredita corveta.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., para seu conhecimento, e fim conveniente que, segundo constou de aviso de 16 de janeiro ultimo, pordecreto do dia antecedente, fôra nomeado o Exm. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar, como pedio o gerente da companhia Pernambucana, em officio de 30 de janeiro ultimo, a prestação mensal de 7:000$000, relativa áquelle mez, com que o governo imperial auxilia a predita companhia, visto ter ella, segundo consta do citado officio, cumprido com as obrigações de seu contrato.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 30 de janeiro ultimo, sob n. 138, recommendo á V. S. que, em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente, mande pagar á Estevão dos Anjos da Porciuncula, a quantia de rs. 29$600, despendida nos mezes de novembro á dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fornecer á corveta *Bahianna*, com brevidade, os generos e aguada que lhe forem necessarios para proseguir na commissão a que está destinada.—Communicou-se ao commandante da predita corveta.

Ao mesmo concedeu-se-lhe a autorisação pedida para comprar no mercado os barris de carne salgada necessarios para provimento da mesma corveta.

Dito ao coronel recrutador.—Mande V. S. pôr em liberdade os recrutas Joaquim Macieira de Oliveira e Domingos José Ferreira, de que trata o seu officio n. 27, de 26 de janeiro proximo findo.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.—Mande pôr em liberdade, o recruta Antonio Leonidas Ferreira da Silva que provou isenção legal.

Dito a camara municipal de S. Bento.—Recommendo á camara municipal de S. Bento, que mande extrahir do livro competente e me remetta com toda a urgencia cópias em duplicata das actas de todo o processo da eleição para senador, á que se procedeu no collegio dessa villa no dia 6 de dezembro ultimo, visto que até o presente taes cópias não foram enviadas a esta presidencia pelo secretario do mesmo collegio.—Officiou-se no mesmo sentido á camara municipal da Escada.

Circular as camaras municipaes de Villa Bella, Ingazeira, Flores, Tacaratú, Brejo, Cimbres, Bôa Vista, Cabrobó, Ouricury e Granito.—Tendo a camara dos deputados segundo me foi declarado por aviso expedido pelo ministerio do imperio em 13 de janeiro proximo findo, approvado as eleições primarias e secundarias para a 12ª legislatura, feitas no 5º districto eleitoral desta provincia, assim o communico á camara municipal de........ para seu conhecimento, e afim de que o faça constar aos respectivos juizes de paz.

Officio ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover nos termos do seu regulamento a compra dos objectos mencionados em seu officio de 26 de janeiro proximo findo, visto que sao necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha como se declara em dito officio.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado de quanto Vmc. expoz em seu officio de 30 de janeiro ultimo, sob n. 23, o autoriso a exceder em 30$000 rs. o orçamento dos reparos do docel da assembléa provincial, visto ter-se de reparar a tela do respectivo retrato e retocar a pintura do mesmo, segundo consta do citado officio que fica assim respondido—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—A vista do que expoz o inspector da thesouraria de fazenda, na informação de 26 de dezembro ultimo, constante da cópia inclusa, não póde ser creditada á Vmc. sem ordem do ministerio da guerra, a quantia que foi excedida a despeza com a capella dessa colonia.

Assim, pois, devolvo inclusas as duas ferias a que allude o seu officio de 15 do corrente, afim de que possa Vmc. solicitar a ordem de que fallo.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Una.—Respondendo ao seu officio de 17 do corrente em que Vmc. me communica ter deixado de installar a junta de qualificação dessa freguezia, na 3ª dominga de janeiro, pelos motivos nelle declarados, tenho a dizer-lhe que procedeu Vmc. irregularmente convocando para aquelle fim, pessoas entre as quaes, algumas nem eram eleitores nem supplentes, e deixando de convocar outras que o eram, como tudo consta do edital, que Vmc. mandou affixar em 16 de dezembro ultimo, e me foi apresentado por alguns eleitores e supplentes dessa parochia, os quaes me representaram contra semelhante procedimento, recommendo-lhe que guardados os prasos da lei, convoque para a reunião da referida junta que deverá ter lugar no dia 13 de março proximo vindouro, que para isso designo, os eleitores e supplentes que elegeram os deputados da camara ultimamente dissolvida, visto ainda não constar de participação official terem sido approvados os novos eleitores, ficando sem effeito a convocação que Vmc. fez para o dia 16 do corrente, como me declara em seu citado officio, pois que a esta presidencia e não a Vmc. compete marcar novo dia para a installação das juntas de qualificação, quando por qualquer motivo deixam ellas de funccionar no prazo marcado por lei, como preceitúa o aviso do ministerio do imperio de 18 de fevereiro de 1860 n. 94.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Parahyba* no dia e hora indicados em seu officio de hoje.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da povoação de Tamandaré, Virgilio Vieira da Costa Pinto, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com seus vencimentos, para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o resultado do concurso a que se procedeu no dia 13 de janeiro ultimo, resolve nomear professora da cadeira de instrucção elementar da villa de Serinhãem, á Maria do Rosario Pinheiro.—Communicou-se ao director interino da instrucção publica.

Dita. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para Sergipe no vapor *Parahyba*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado á José de Moura Vianna.

Dita. — Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da marinha, no vapor que se espera do norte, aos imperiaes marinheiros Custodio Taborda e Angelo Pinto, que vão depôr em um conselho de guerra como testemunhas. — Communicou-se ao commandante da canhoneira *Itajahy*.

Dita. — Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor façam transportar no vapor *Paraná*, por conta do ministerio da marinha, o recruta Francisco Gomes Pessoa de Araujo, que o capitão do porto tem de remetter ao quartel general de marinha.

———

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. — De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidenie da provincia communico á V. Exc. que autorisou-se o director do arsenal de guerra á mandar fornecer a guarita mencionada no pedido de que trata o officio de V. Exc., sob n. 207, e data de 30 de janeiro proximo findo.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. Exc. que nesta data se autorisou o director do arsenal de guerra á mandar satisfazer o pedido de fardamento para os recrutas do nono batalhão, a que allude o seu officio n. 203 de 30 de janeiro proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir á V. S. as seis inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 5 á 10, e bem assim um officio da directoria geral das rendas publicas, datado de 16 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir á V. S. as duas inclusas ordens do dia em duplicata, sob ns. 383 e 384, expedidas pela repartição do ajudante general.

———

Despachos do dia 30 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Isidoro José da Silva Mascarenhas. — Passe titulo.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Joaquim José Barbosa Lobato. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Jacintho Affonso Botelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 27 de janeiro de 1864.

Eis o *Paraná* no porto remoçado e concertado de novo; mas sempre o mesmo *Paraná* moroso, começando a sua carreira do corrente anno com uma demora de quatro dias!

A demora nesta occasião deu muito que entender e pensar aos amigalhões da politica e das novidades.

Uns conjecturavam mudanças importantes na politica do paiz, outros a retirada do ministerio, outros o *mundo com os pólos voltados para o ar*, outros ainda o desarranjo no vapor que viésse para o norte, e outros em fim taes lembranças que seus leitores nem podem acreditar!

A final chega o vapor, a multidão corre ao cáes da rua nova do Imperador e da de Belém, e nada ha que mereça menção, a não ser a escolha dos liberaes Ottoni e padre Pompéo para senadores, ficando por este modo d'ora avante estes augustos, dignissimos e grandes do imperio mais intretidos, cada um, com o seu osso atravessado na guélla!

Os prognosticos dos politicos e dos amigos das novidades não se realisaram, com especialidade para esta provincia, e as apostas que os mais encarniçados fizeram, entraram para as algibeiras dos mais prudentes e praticos nas cousas deste mundo.

Forte mania é a dos politicos e dos novelleiros quererem por força adivinhar o futuro!.....

E na verdade para esta provincia apenas veio o regulamento relativo á navegação do rio Amazonas para as embarcações brasileiras e peruanas, e a nomeação do novo juiz de direito para a comarca de Gurupá.

Grandes novidades por certo!!......

A mesma nomeação de vice-presidentes que se esperava, é para todos um enigma e mysterio, como são todas as cousas do presidente desta provincia o Exm. Sr. Brusque.

Nisto entendo que faz elle muito bem, porque a impenetrabilidade e a reserva dos sentimentos, é uma das melhores recommendações e garantia para os homens politicos.

Diz-se que fica o Dr. João Maria de Moraes, como vice-presidente; eu o acredito porque é novidade que corre depois da chegada do vapor e assim o annuncia hoje o *Diario Official*, o que não nos diz o mesmo *Diario* e eu ainda menos, se o dito Dr. é 1º, 2º, 3º, 4º, 5º ou 6º vice-presidente, isto é, se governa no principio, no meio ou no fim da collocação da confiança governamental progressista.

Até que afinal de contas lá vai o Sr. Brusque tomar assento na camara temporaria, como deputado pela provincia do Amazonas; lá vai sem que se soubesse ao certo até hontem, se iria ou não neste vapor, porque as proprias despedidas de S. Exc., sendo bastante affectuosas e promettedoras, foram tambem hypothethicas e um pouco enigmaticas ácerca da occasião da sua partida e do seu regresso á esta provincia.

O que posso affirmar é que ha muito tempo não veio ao Pará um administrador mais fino e concentrado e ao mesmo tempo ameno e attencioso do que S. Exc.; com os seus bons modos e reservas foi fazendo o que quiz e entendeu em referencia ás pretenções dos partidos, sem agradar nem desagradar abertamente a todos!

O jornal official dirige hoje uma saudação de despedida á S. Exc., e em seguida resume os actos mais notaveis da sua administração que considera os seguintes:

« A reforma do collegio Paraense, que elevou a instrucção secundaria ao ponto do melhoramento em que se acha.

« A nova illuminação desta cidade.

« O grande edificio para o matadouro publico, que mandou começar desde os seus primeiros fundamentos, e já deixa concluido.

« O estabelecimento das linhas de navegação para Chaves, Macapá, Soure e Arary, que já produzem avantajados interesses á provincia, pelo desenvolvimento da producção de gomma elastica, que provém, e que nos vem das ilhas proximas a Macapá.

« O traçado da estrada do Capim que começou e conseguio através dos maiores obstaculos, sem uma carta geographica da provincia, demonstram que é praticavel um caminho, que atravessa cerca de setenta leguas de nossas mattas, para communicar-nos com Goyaz, e que a proseguirem os melhoramentos não tardará a ser uma perfeita via de communicação terrestre.

« A communicação desta cidade com a de Bragança, pela nova estrada, que está em andamento.

« Um novo quartel para o 11º batalhão que estava exposto ás vicissitudes do tempo no barracão de Nazareth prestes a desmoronar-se.

« A empreza da pesca.

« A empreza do encanamento d'agua potavel que conseguio, levar a effeito, e que não tardará muito a começar os seus trabalhos.

« A acquisição do segredo do processo Strauss para o fabrico da borracha, que dispensando o emprego do urucury, já raro em muitos lugares, alargará a producção deste genero que constitue o principal ramo de exportação desta provincia.

« A navegação de Porto de Moz, e o desvio feito ás cachoeiras do rio Xingú é outro beneficio que importou já nos ultimos dous mezes do anno findo um augmento de oito á dez mil arrobas de borracha, o que cedo se tornará uma nova fonte de riqueza para esta provincia.

« Algumas matrizes novas fez construir, em substituição de outras que permaneciam em ruinas.

« E assim proseguindo no desenvolvimento material e moral desta provincia S. Exc. conseguio amontoar grandes saldos nos cofres publicos.

« A regularidade do mercado de carnes verdes, que hoje se observa é por sem duvida o effeito de suas providencias, ha muito tomadas em face da população desta cidade.

Veremos amanhãa o que dirá em sentido contrário o orgão da opposição, o *Jornal do Pará*, que embora não tenha feito uma opposição pronunciada aos actos da presidencia, hade naturalmente querer apresentar o reverso da medalha sobre tudo em materia e negocios eleitoraes.

Agora esperemos tambem pelas medidas e serviços de S. Exc. em prol dos melhoramentos do valle do Amazonas, por que não lhe escasseam a intelligencia, a illustração e as maneiras para bem satisfazer as exigencias do seu mandato.

Deixemos de politica e da retirada do presidente desta provincia, para passar-mos á outros assumptos.

Acaba de apparecer nesta cidade uma quadrilha de ratoneiros que tem invadido á surdina as lojas e as tabernas para lhes roubar o miolo das gavetas, assim como tem assaltado de noute alguns viandantes, livrando-os do peso que podem encontrar nas algibeiras. Um inspector de quarteirão foi atacado uma noute destas, segundo dizem as gasetas, e depois de o terem engasgado *muito honradamente, ou por brincadeira*, saccaram-lhe o relojo e corrente de ouro, e como o pobre diabo, com esta operação já estivesse quasi sem folego, atiraram com a *sua autoridade* ao meio do chão, sem que esta podesse conhecer o focinho destes industriosos maganões! mas ao menos cahio em regra, como o capitão Tiberio do Fantasma Branco.

A policia já póde capturar algumas destas obsequiosas creaturas, e segundo consta já tem á ponta do fio que a deve conduzir aos segredos de *tão util associação*.

Entretanto uma grande quantidade de candieiros da illuminação, em uma das ultimas noutes, foi quebrada e não póde isto partir se não dos mesmos venturosos que, como os animaes maleficos e agourantes, buscam as trevas evitando a luz, para melhor realisarem os seus assaltos e a rapinagem.

Que Santo Antonio e S. José (quartel de policia e cadéa) os vão recebendo em sua santa guarda, por obra e graça da policia, e para a tranquilidade e socego desta bôa terra, que por felicidade e riqueza do seu solo, não precisa de tanta industria, onde ha tamanha naturesa.

Do commercio pouco ou nada posso adiantar além do que lhe noticiei pelos ultimos paquetes.

Fallou-se na abertura da quebra do commerciante Antonio Rodrigues Junior, mas consta que este negocio se arranjou amigavelmente com os credores, mediante a cessação de juros e a prolongação de prasos rasoaveis para o pagamento do passivo.

Por aqui o commercio está escaldado com as fallencias, cujos resultados não se cifrando mais do que em despezas e conseguintemente em prejuizos dos interessados, não ha attingido ao fim a que a lei e a sociedade tiveram em vista; por tanto não se admirem por ahi se esta praça fôr dando d'estes exemplos, por certo mais proveitosos e rasoaveis do que o acto violento de uma fallencia.

Neste porto acham-se actualmente os seguintes navios:

Navios á descarga.

Puritano . . Hiate brasileiro.
Flôr do Vez . . Barca portugueza.
Aid . . . . Barca ingleza.
União . . . Patacho portuguez.
Progresso . . Hiate brasileiro.
Prospero . . Brigue prussiano.

Navio á carga.

Rhondda . . Barca ingleza.

Estão a partir até ao fim do mez a escuna ingleza *Tit-bit*, para Liverpool; a barca portugueza *União*, para Lisboa e Porto, e o hiate inglez *Solferino*, para New-York.

O brigue escuna nacional *Graciosa*, sahio a 24 para Maranhão e Pernambuco, e o brigue portuguez *Feliz Ventura*, a 20 para Lisboa.

Consta que brevemente partirá para Loreto e outros portos do Perú, pelo rio Amazonas, o brigue *Prospero*, que trouxe mercadorias de Inglaterra para aquelle destino, e cujo navio acaba de ser comprado e embandeirado neste porto em peruano, pela quantia de quatro mil libras! Que tal o negocio que *fez* o inglez!!..

O vapor *Paraná* parte hoje ás 11 horas da noute para os portos do sul.

A provincia do Amazonas está em paz e nada mais sei.

———

MARANHÃO.

S. Luiz, 30 de janeiro de 1864.

Não posso respigar á carga no campo das noticias da ultima quinzena. O entrudo tem absorvido as attenções publicas; até a propria municipalidade de volta a sua pachorrenta attenção para o lado das laranginhas, limões de cheiro ou cabacinhas, como aqui chamamos aos taes envoltorios d'agua, constipações e defluxos, e quiz pregar-nos uma verdadeira peça de entrudo, anniquillando, por meio da mais tyrannica e dictatorial postura, o secular, folgazão, e nunca assaz louvado costume da cabaçaria e da entrudaria. Decretou a nossa anti-febril e anti-constipatorial Edilidade que se applicam á multa de dez mil réis á todo aquelle ou aquella, que vendesse limões de cheiro pelas ruas. Era bôa a medida; excellente na verdade. Mas, se se vendessem em casa; se não se vendessem nas ruas e sim se dessem? Se se brincasse o entrudo até mesmo com os proprios fiscaes, sem se dar, nem vender cabacinhas? Se pintassem com vermelhão os amedrontadores bigodes do Pedro Alexandrino? Se me dessem largas seringadas no sympatico nariz do Ricardo Mendes, o que faria a municipalidade em desafronta dos seus fiscaes? Nada, porque só se prohibia a venda das laranginhas.

Como vê, a postura não attingia o fim a que se propunha, e o resultado seria crescer e augmentar-se o delirio cabacinhal.

A postura não foi approvada. Os medicos soltaram um estridente—*hurrah!* As pessoas, que se applicam á feitura das laranginhas e que disso tiram proveitos, applaudiram a resolução tomada pela vice-presidencia, e os amadores do entrudo molhado e molhante quasi que ficam loucos de alegria.

Reina a cabacinha e o limão de cheiro; a seringa solta o repucho e toda a cidade anima-se com a pagodeira molhadella.

Que de males, porém, não resulta de semelhante costume! Quanta molestia, quanto desgosto não apparece!

Seja como fôr, não compete á mim censurar a loucura geral, á medo que não me acoimem de carrança, velhôrro e ratão, e não me ameacem com uns *não vê, estou dormindo*; verdadeira bala de Armstrong, que se dispara contra qualquer orador enfadonho e soporifero.

Viva, pois, o entrudo; tres vezes—*hurrah*—por tão alegre costume e abaixo a desarrazoada, antidiluviana e anachronica postura da constipadissima camara municipal. Acompanhar a maioria foi sempre a minha divisa, á exemplos do meu narigueiro amigo o vice-consul Henrique Titique Primavera Guilhon.

Preparam-se passeatas carnavalescas e bailes de mascaras para os dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro. Do que houver dar-lhe-hei conta na correspondencia de 11 de fevereiro.

- Já temos carne no açougue, e, apezar dos queixumes e censuras do *Paiz*, todos dizem por ahi que não ha crise alimenticia, nem houvera. Accrescente-se que nós em certas occasiões vemos o apparecimento de alguns gritadores pelo desejo que elles teem de correr, gritar e apparecer. E o manejo de que se usa para a consecução de algum fim occulto; tivemos exemplos de quatro annos á esta parte.

O *Paiz* e a *Coalição* acham-se travados na luta das carnes verdes; o primeiro quer contrato e companhia para fornecimento do gado; a segunda quer a livre concurrencia. Não sei qual delles tem razão, como diz o Sr. Aranha.

Temos andado em maré de concertos; ainda não nos esquecemos do do Sr. Belli e já se annuncia o de madamoisella Josephine Paissonier nos salões do Club.

O do Sr. Belli teve lugar no dia 23 do corrente e em casa do Sr. Raymundo Souza.

Passou-se alli uma noite deliciosa entre a aprimorada e perfeita execução ao piano de D. Estephania Freitas e as harmonias da voz extensa, branda e agradavel do Sr. Belli. Depois do concerto houve baile, que durou até ás duas ou tres horas da madrugada. Bôa sociedade e bôa noite foi aquella, em verdade.

O de madamoisella Paissonier ha de ser bom por n'elle tomarem parte os Srs. Belli e Savio; a beneficiada talvez faça fiasco. Dizem-me que a bôa moça não sabe cantar e nunca foi cantora. Assim é que abusam da nossa paciencia e bôa fé os estrangeiros, especialmente os Francezes, que, seja dito de passagem e para nosso consôlo, fazem com nosco o que fazem com todo o mundo.

— A companhia dramatica continúa a trabalhar regularmente; n'estes ultimos tempos tem ella levado á scena algumas composições da moderna escola, fazendo bôa escolha de dramas ou comedias. O emprezario mostra-se desejoso e infatigavel em servir bem ao publico.

— A companhia de illuminação á gaz já annunciou o dividendo de 3$120 por acção no semestre de julho á dezembro, ou pouco mais de 6 por cento. Foi este o primeiro dividendo e creado somente com os recursos do primeiro semestre.

Os directores e gerente vão funccionando muito bem e a companhia promette muito aos seus accionistas, mórmente depois do ultimo contrato feito com o governo da provincia e mediante o qual foi o numero de combustores publicos elevado de 200, que eram, pelo primeiro contrato, á 500.

Se o segundo contrato foi vantajoso á companhia, foi ainda mais para a provincia, porque, pagando o thesouro a subvenção de 20:000$000 annuaes pelos 200 combustores, vem a pagar pelos 300 do accrescimo feito no segundo contrato — dezenove contos e tantos mil réis.

Vê-se d'ahi a vantagem que para o thesouro resulta do segundo contrato. O numero de combustores publicos devia ser augmentado; só com 200 a cidade não se podia dizer bem illuminada; sêlo-ha com 500. O segundo contrato depende ainda da approvação da assembléa legislativa provincial, cujos membros não a negarão por certo ao acto do governo, attenta a sua grande vantagem. Hontem houve reunião da assembléa geral dos accionistas para a eleição da nova directoria. Não sei ainda do resultado.

— De alguns pontos do interior da provincia, como sejam Vianna, Santo Antonio, Almas e Turyassú, tem-nos vindo noticias pouco satisfactorias em relação á fugida de escravos de diversas fazendas. As fugas são em crescido numero e como que lavra uma especie de insubordinação. A policia central já deve ter dado as suas providencias.

— Continúa a calmaria politica. Nada mais me occorre para lhe referir n'esta.

— O cambio fica á 27 1/2 e 27 3/4 d. por 1$ sobre Londres.

O algodão tem-se vendido á 22$ por arroba á dinheiro e á 23 á prazo.

Sobre Portugal fica o cambio á 95 por cento.

A alfandega rendeu do dia 2 ao dia 28 do corrente cerca de 216 contos de réis.

O thesouro provincial rendeu cerca de 66 contos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

As cartas e jornaes de que foi portador o vapor *Paraná*, entrado hontem dos portos do norte do imperio, alcançam: do Pará á 27, do Maranhão á 29, do Piauhy á 15 e do Ceará á 31 do passado, do Rio Grande á 1 e da Parahyba á 3 do corrente.

Amazonas.—Nenhuma noticia encontramos nos jornaes acerca desta provincia, dos quaes transcrevemos o seguinte sobre o Perú:

« Do Perú recebemos folhas que alcançam: as de Lima e Cajamarca á 10 de outubro, de Moyobamba á 16 de novembro e de Loreto á 16 do corrente.

« As noticias de maior vulto que nellas encontramos, são:

« A nomeação do Sr. coronel graduado D. Francisco de P. Secada, por decreto de 18 de setembro, para prefeito da provincia litoral de Loreto; e a de D. Benito Araná, por decreto de 29 do mesmo mez, para secretario da dita prefeitura.

« No periodico—*La opinion* de Cajamarca, deparamos com uma transcripção do artigo de fundo do *Catechista* de 18 de abril deste anno, em que tratou largamente dos attentados perpetrados contra subditos do Brasil por algumas autoridades do litoral; é uma prova de que a parte sensata e mais civilisada da republica reprova esses excessos brutaes de que nossos compatriotas teem sido victimas immoladas aos caprichos de alguns *bachás*, que só miram seus mesquinhos interesses, conspurcando as leis mais sãas da moral, do justo e honesto.

« No *Democrata de Maynas*, de 14 de novembro, encontra-se uma communicação do governador de Loreto, á respeito da introducção de moeda falsa no litoral, communicação que é precedida de um artigo editorial, que transcrevemos pelos termos expressivos de que se reveste:

« Alguns [illegible] *filhos desta provincia*, que em nada « avaliam a prosp[illegible]dade de sua patria teem sido « os primeiros em dar o funesto exemplo [illegible] de nella « introduzirem moeda falsa pelo Amazonas. Te« mia-se sempre que algum especulador audaz de « nacionalidade diversa se aproveitasse do quasi « abandono do nosso litoral para trazer-nos essa « praga; mas nunca nos veio á imaginação que « *peruanos* fossem os que primeiro trilhassem a « senda da infamia. Apezar de não existir no litoral estações que zelem os interesses do fisco, « nem força publica para fazer effectiva a responsabilidade legal dos delinquentes, teem estes recebido uma boa lição, não lhes ficando mais vontade de se occupar com a introducção da moeda « falsa. »

« Um dos documentos, que no dito periodico deparamos e diz respeito a este assumpto, é um officio dirigido pelo governador e commandante militar da fronteira de Loreto, D. Claudio Stevenson, ao coronel prefeito d'aquella provincia, que publicaremos no numero seguinte.

« A ponta do negro véo que encobre ainda o *assassinato* do subdito francez Eugene Peret, que noticiamos em o nosso numero 796, segundo informações que tivemos, já começa a ser levantada! Foi encontrado o cadaver desse negociante tendo ao pescoço atado um garrafão cheio de vinho! Mr. Peret foi assassinado; foi victima de algum horrendo plano, que teria por unico fim pôr fora do campo das transacções mercantis a esse denodado campeão! Mais de *cinco mil pesos* em sonante e um revolver do finado, já foram achados; estavam enterrados!!

« O resto da somma de 20 mil pesos, que elle conduzia em especie, será sem duvida descoberto, se a autoridade proceder, como cumpre, com toda honestidade.

« Appareçam os algozes, sejam descobertos os autores desse negro crime, que lançou o terror sobre todos os negociantes estrangeiros da provincia litoral de Loreto, e com razão, por que nenhum actualmente póde julgar segura sua existencia e sua fortuna! Infeliz do paiz em que se não póde contar garantida a vida e a propriedade.

« Os indios não teriam a desgraçada lembrança de assassinar um francez, que sempre os tratou bem, como soem fazer todos os estrangeiros. Se o assassinato partisse só e unicamente dos indios, ha muito que muitos individuos, que os tratam com remarcavel crueldade, já não existiriam. Os indios sem ambições, sem idéas do futuro, não conceberiam o plano de garrotear um cidadão pacifico, um negociante, que sempre os tratou bem. Deos sabe donde parte o monstruoso plano de cortar o fio da existencia á Mr. Peret, que tanto impressionava, pela sua intelligencia e actividade commercial a certos especuladores cujas ambições, nunca serão saciadas!!

« O dedo da Providencia não tardará a indicar os mandantes desse assassinato atroz.—A Providencia virá sem duvida inutilisar essa propaganda que se tem á surdina feito lavrar entre a indiada contra todos quantos não nasceram na provincia de Maynas!

« A Providencia, por certo, se encarregará de mostrar o erro e a enormidade dessa propaganda, e não será, confiamos, complascente com seus autores!

« A França é um paiz forte, e illustrado; tem a frente de seus destinos um dos monarchas mais sabios do presente seculo. Napoleão III não deixará impune o sangue de um subdito seu, victima da mais negra combinação. Deos tal não ha de consentir.

« O Sr. Varhagem, ministro do Brasil no Perú, já se achava em Lima.

« Achavam-se em Nauta os novos commandantes para o *Pastaza* e *Morona*.

« O governo supremo, visto estarem declarados meros transportes esses vapores, resolveu fossem elles commandados por officiaes subalternos.

« Dizia-se no litoral que logo que ali chegasse o contra almirante Mariategui se estabeleceriam capitanias de portos, e outras autoridades, que harmonisem a execução pratica da convenção de 1858 existente entre a republica e o Brasil.

« A presença deste respeitavel ancião ha de contribuir para supprimir os abusos e excessos dos governadores de districtos, que se julgam invulneraveis. Deos leve ás aguas do litoral quanto antes o Sr. Mariategui, para poupar maiores soffrimentos aos nossos compatriotas, contra quem não se pejam as autoridades de alguns lugares de praticar as mais negras injustiças.

« Recentes noticias de Quito, Equador, dão como certa e irremediavel a guerra entre essa republica e a de Nova-Granada. O estado financeiro do Equador é lastimavel.

« Receiava-se ali, que entre Venezuela e Nova-Granada houvesse plano de annexar-lhes o Equador, para formarem uma confederação. São receios, que tem alguma origem, por quanto no Equador ha um partido, que deseja a monarchia, por ser um systema mais proveitoso, e aquelle que poderá salvar essa, como outras republicas mal regidas, do completo anniquilamento para que marcham. »

Pará.—A carta de nosso correspondente, publicada sob a rubrica *Interior*, contém o que occorreu.

Maranhão.—Ao que diz nosso correspondente em sua carta, que vai n'outro lugar, accrescentaremos o seguinte que temos de carta particular:

« A chefatura de policia marcha com muito acerto e prudencia, sob a direcção interina do Sr. Dr. Sebastião Braga, juiz de direito da comarca do Alto-mearim desta provincia, no impedimento de licença do Sr. Dr. Aragão e Mello.

« A empreza do nosso theatro continua incansavel em dar-nos provas de que o seu pessoal não encontra difficuldades na execução de qualquer drama por mais difficil e apparatoso que seja, e a pontualidade com que são cumpridas as diversas clausulas do respectivo contrato, é uma prova de que hoje, mais do que nunca, acha-se ella conceituada para com todos aquelles, que, levados outr'ora por espiritos mal intencionados, enchergavam na pessoa do emprezario de então qualidades bem improprias do seu caracter.

« Com a retirada do Furtado Coêlho desappareram as repetidas desavenças e intrigas, que reinavam no nosso theatro; e com quanto reconheçamos ser elle artista de algum valor folgamos comtudo, em vê-lo ausentar-se do nosso theatro, pois, que essas muitas qualidades, que o tornam recommendavel como artista, desapparecem completamente, em face da irratibilidade do seu genio como homem.

« Consta que se pretende com á abertura da assembléa provincial, fazer com que appareça uma lei autorisando á presidencia a rescindir o contrato com o artista Germano Francisco de Oliveira, afim de effectua-lo com o Furtado Coêlho, logo que chegue do Pará, onde se acha. A' vista dos repetidos abusos, que se tem praticado em casos semelhantes, quando se pretende proteger *á forciori* não duvidamos que tal cousa se realise; porém desde já confiamos na justiça de S. Exc. o Sr. vice-presidente, para que não consinta em semelhante patronato, por isso que em suas mãos, está o acto livre de não sanccionar qualquer lei, que tenda á paralisar a execução d'aquelle contrato.

« A provincia muito deve ao Sr. Germano, pelo serviço importante que lhe prestou com a reedificação do theatro, cuja despeza montou apenas pela terça parte pouco mais ou menos, da quantia orçada para tal obra.

« O Sr. Germano, pois, tendo em vista unicamente o seu amor á arte, que professa, e dedicado como é por tudo que resulta em proveito geral, dispensou os grandes interesses, que podia ter na conclusão daquella obra, e quiz tão somente dar uma prova de que sabe agradecer as merecidas attenções, que lhe tem prodigalisado o povo maranhense.

Piauhy.—O que de mais importante occorreu é o seguinte, que transcrevemos d'uma carta de pessôa amiga:

« No dia 16 do mez passado a policia do Dr. Gervazio realisou a prisão do celebre criminoso Francisco Thomaz d'Oliveira, que havia fugido da cadeia desta capital no dia 15 de novembro passado, por deleixo do carcereiro, que foi immediatamente preso, demittido e está sendo processado.

« Aquelle criminoso Francisco Thomaz está a tempos condemnado a pena de morte pelo jury do termo da Independencia pelo assassinato de um irmão, e a pena já foi confirmada pela relação do districto.

« A prisão tornou-se difficil, não só porque o Dr. chefe de policia só teve noticia della duas horas depois, como porque esta cidade é rodeada de mattas, offerecendo assim os milhores recursos para occultação do criminoso.

« Ninguem ajuiza a actividade que desenvolveu a policia para prisão do criminoso; partiam escoltas por todas as partes e estradas; a cidade estava constantemente rodeada de piquetes, etc.

« No dia 29 de novembro (15 dias depois da fuga) uma das escoltas encontrou-se com o criminoso na provincia do Maranhão e distante desta cidade de 7 leguas, porém elle ainda escapou porque estava montado em bom cavallo e a escolta a pé, mas vio-se obrigado a deixar o cavallo, macca com roupa, chapéo, sapatos, etc., e entranhou-se por uma matta que foi cercada e varejada por espaço de 15 dias.

« No dia 7 de dezembro teve o Dr. chefe de policia noticia de que o criminoso já havia apparecido no termo de Marvão d'aqui distante trinta e seis leguas. Alem das escoltas que já por alli andavam foram expedidas outras, de sorte que foi o criminoso preso no lugar Angicos, limite do termo da Independencia com o Ceará, e distante desta capital para mais de noventa leguas, sendo a prisão effectuada por uma das escoltas que d'aqui partio em busca do criminoso.

« Tambem em virtude de requisição do Dr. chefe de policia acaba de ser preso no termo do Joazeiro da provincia da Bahia, o criminoso desta provincia José Theobaldo da Costa, pronunciado desde 1860 por tentativa de morte no termo de S. Raymundo Nonnato.

« Foi preso tambem no termo de Pedro II por ordem do Dr. chefe de policia, o réo Francisco Gonçalves Mattão, pronunciado no termo de Campo-maior desde 1855 por crime de morte, e ainda depois de preso, confessou francamente seu crime.

« Acaba de ser pronunciado em Pedro II por crime de morte feito em 1847 o capitão Clemente de Castro Nazareth, que pelo mesmo crime havia sido preso e mandado processar por ordem do Dr. chefe de policia, que já para alli fez seguir um official do exercito para conduzir o criminoso para esta capital por falta de prisão segura na villa de Pedro II, onde o capitão Nazareth é influencia, rico e rodeado de amigos e parentes.

« Bartholomeu da Costa Brandão, que em outubro passado havia dado uma facada em outro, acaba tambem de ser preso, e está pronunciado no art. 205 do codigo penal.

« No dia 22 do mez passado, o Dr. juiz de direito interino de Campo-Maior, pronunciou por crime de prevaricação, o primeiro supplente do juiz municipal, tenente-coronel Florencio Alves da Fonceca Mendes.

« No dia 28 do mez passado prestou juramento e tomou posse o novo inspector da thesouraria da fazenda Francisco Soterio dos Reis.

« O Dr. Antonio de Sampayo Almendra na qualidade de segundo vice presidente, assumio a administração da provincia á 4 do mez passado, por ter ido tomar assento na camara dos deputados o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso.

« Já vai por aqui começando o inverno; o Parnahiba vai enchendo consideravelmente. »

Ceará.—Nada occorreu que mereça menção.

— Pelo Dr. juiz municipal da capital foi pronunciado, no grão maximo do art. 192 do codigo criminal o Rvd. padre Verdeixa.

Rio Grande.—Nenhuma carta recebemos desta provincia, e um unico jornal que recebemos nada diz de importante.

Parahyba.—Do *Publicador* transcrevemos:

« Algodão.—Vendeu-se de 21$000 a 22$000 1ª sorte; 19$000 a 20$000 2ª, e 17$000 a 18$000 3ª.

« Assucar.—Vendeu-se de 2$200 a 2$300 a arroba.

« Couros.—Vendeu-se de 4$600 a 4$800 a arroba.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Amanhãa tem a camara municipal desta cidade de proceder a apuração geral dos votos para senador por esta provincia.

— Por engano sahio hontem com a declaração de ter-nos sido remettido o artigo sobre loterias, quando é elle da redacção.

— Acha-se designado o dia 29 do corrente para ter lugar a 1ª sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife, sendo presidida pelo Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Foram nomeados para o batalhão n. 52 de infantaria da guarda nacional do municipio do Exú, sob proposta do respectivo commandante:

Quartel-mestre, Severino Pereira Filgueiras.
Porta-estandarte, Firmino da Cunha Miranda.

1.ª Companhia.
Tenente, Raymundo de Sá Barreto.
Alferes, Joaquim Pereira Lima.

2.ª Companhia.
Capitão, Antonio Pereira de Carvalho.
Tenente, Absalão Moreira da Costa.
Alferes, David de Souza Rego.

3.ª Companhia.
Capitão, Conrado Moreira da Costa.
Tenente, Candido Baptista de Araujo.
Alferes, João José da Costa Agra.

4.ª Companhia.
Capitão, Raymundo Pereira Lima.
Tenente, João Moreira da Costa.
Alferes, Tiburcio Ferreira Neves.

5.ª Companhia.
Tenente, Manoel Rodrigues de Carvalho Brito.
Alferes, João Pinto Alves Mariz.

6.ª Companhia.
Capitão, Antonio Ribeiro da Silva.
Tenente, Ignacio José Bandeira.
Alferes, Sotéro Rodrigues de Carvalho Junior.

— Por ter provado isenção legal foi mandado pôr em liberdade o recruta Joaquim Ferreira Pinto.

— Sendo julgado apto para o serviço, foi mandado assentar praça no corpo de policia o paisano Carlos Cruz da Purificação.

— Tendo deixado de ser installada no dia marcado por lei, as juntas de qualificação das freguezias de Iguarassú, Carnarú e Ipojuca, a presidencia ordenou, que se convocasse para a reunião de taes juntas no dia 13 de março proximo vindouro que para esse fim fica designado, os respectivos eleitores e supplentes da actual legislatura, visto haverem caducado os poderes dos que elegeram os deputados á assembléa legislativa ultimamente dissolvida: ficando assim sem effeito as ordens que já se tiverem expedido para a reunião da ultima daquellas juntas no dia 6 do citado mez de março, como se ordenou por officio de 26 de janeiro ultimo.

— Obtiveram o exequatur imperial as nomeações dos Srs. Carlos Luiz Felippe Roecker e Theodoro Dammijer para consules, o 1º de Bremen e o 2º do Grão Ducado de Oldemburgo nesta provincia.

— Dirigem-nos a seguinte noticia :

« A bem da moralidade publica, pedimos ao Sr. subdelegado da freguezia do Recife, que tenha a bondade de frequentar das 9 ás 11 horas da noite ás ruas do Amorim e a da Moeda, afim de vêr se póde descobrir um gracioso que dessas horas em diante, joga pedradas de garrafas, de um sobrado que bota para ambas ás ruas, nos vizinhos que se veem atordoados com taes graçolas, podendo mesmo acontecer que venha passando alguem por estas ruas, e leve uma dessas garrafas na cabeça.

« Assim, pois, pedimos ao Sr. subdelegado que pelo amor á moralidade publica, dê alguns passeios por essas ruas, para vêr se descobre quem é o engraçado, e assim evitar os inconvenientes que resultam de tal graça.

« Isto pedem—*Os Vizinhos.* »

— Apezar da prohibição expressa que ha, apezar de ter esta sido vulgarisada pela publicação recente dos termos do regulamento, ahi apparece por algumas ruas o entrudo no brinquedo de limas de cheiro.

E' força, pois, que a policia o vede absolutamente, fazendo exequivel a comminação da postura ; e agora que alertamo-la com esta noticia, convidamos a sua attenção providente para a rua da Gloria, onde abundam as limas.

— Foram ante-hontem examinados e approvados em lingua nacional e arithmetica, preparatorios preliminares para a matricula do Curso Commercial Pernambucano, os seguintes Srs. :

Antonio Martins Carvalho.
Antonio José Alves de Carvalho
Manoel de Carvalho Soares Brandão.
Manoel Leite Pereira Bastos.
Francisco de Paula Rodrigues de Almeida.
José Joaquim Dias do Rego Junior.
José Francisco Ramos.

Examinaram os Srs. professores do Gymnasio Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira e tenente Antonio Egidio da Silva.

— Remette-se-nos a seguinte resposta dirigida a quem della carecer :

« E' tão facil dizer que a verdade é mentira, como é facil a um agente policial achar infracção de posturas, onde ella não existe.

« Não admira, pois, que a noticia dada acerca de *uma cegueira policial* fosse tachada de calumniosa pelo autor do facto apontado. Entretanto o facto em si é tão revoltante que o bom do homem de bonet agaloado prefere dizer que isso é uma calumnia, isto é, que tal facto nunca se passou, do que confessar que se enganou, como naturalmente poderia dizer.

« E' que o homem não quer passar por ter *peneira* nos olhos, nem *poeira* na cabeça.

« Pois bem não briguemos por isso, tanto mais quanto o pobre do boleeiro ficou desta vez isento de pagar os *oculos*, graças as duas testemunhas de vista, que conduzia em seu carro. »

— Da cidade do Assú, no Rio Grande do Norte, nos escrevem com data de 20 do passado mez :

« Sendo a primeira vez que escrevo para o *Diario de Pernambuco*, é da morosidade do recebimento delle *(Diario)* por estes centros das comarcas do Assú, Mossoró e Maioridade, que me quero occupar e queixar, antes de tudo, se bem que reconheço que a remessa feita pela redacção é a mais pontual, assim como tambem a que é feita pelas agencias do Assú e Mossoró; porquanto a boa justiça é aquella que começa por casa.

« Os jornaes e noticias de Pernambuco, segundo a marcha regular dos vapores costeiros, podem chegar aqui no Assú no espaço de 5 á 6 dias, e as da capital desta provincia de 3 á 4, por distar esta cidade do Assú da villa de Macáo 17 legoas, onde aportam os ditos vapores da companhia Pernambucana: entretanto gastam estas e aquellas noticias 20, 25, 30 e as vezes muito mais dias ! ! !

« E basta asseverar em prova exuberante desse meu dito, que desde outubro do anno proximo passado, até hoje, a mala da correspondencia official e particular está paralysada na villa de Macáo, por falta de dinheiro para pagamento dos estafêtas na respectiva agencia ! ! !

« Parece incrivel uma semelhante falta, e até causa pejo manifesta-la ; mas é uma realidade, que não admitte refutação séria, e que muito pede a attenção do Exm. Sr. Dr. Olyntho José Meira, presidente da provincia, a quem compete velar nesse ramo do serviço publico tão mal e pessimamente administrado.

« E' verdade, que temos (os do Assu) recebido os nossos jornaes e cartas, vindos n'alguns vapores; mas isto é devido á portadores particulares, ou á pessoas de nossa amizade, que nos trazem quando de Macáo veem para cá : agora mesmo acaba o Dr. Ignacio Dias de Lacerda, juiz municipal e delegado de policia deste termo, de mandar um proprio a sua custa buscar a correspondencia, que pertence a este municipio, publica e particular ; e não sendo o seu ordenado tão grande (600$) não poderá elle fazer essa despeza duas vezes por mez, que pagando por cada uma 15, lhe absorve a quantia de 965 annuaes.

« Se a collectoria geral não tem dinheiro que chegue a fazer face com o pagamento dos estafêtas, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que autorise a mesa de rendas provinciaes da mesma villa de Macáo, a fazer emprestimo da somma precisa ao agente do correio capitão José Vicente Leão.

« E' preciso attender-se que o homem sertanejo tambem figura no cathalogo des seres; tambem contribue para as despezas do estado ; e não póde ser indifferente á esses movimentos, com que se entretem a sociedade : nestes sertões não se frequentam theatros lyricos e dramaticos ; não se viaja em caminhos de ferro ; não existem sociedades de bailes e folganças ; não temos ruas e praças paralelypipdisadas e illuminadas á gaz ; não temos templos decentemente paramentados ; não gozamos finalmente os commodos, os prazeres e divertimentos das grandes cidades ; e por isto a unica distracção que tem o triste sertanejo, é a leitura do importantissimo *Diario de Pernambuco* ; e priva-lo della, elle que o quer, que o paga e que o aprecia tanto, é condemna-lo injustamente a um martyrio ! E' uma tyrannia, é um despotismo que se exerce contra essa porção de brasileiros ! ! !

« A cidade do Assú dista da capital desta provincia 48 leguas ; entretanto os estafêtas de terra levam 12 e 13 dias de viagem ! Não sei se isso é devido ao pessoal dos mesmos estafêtas, que neste caso, é pessimo, ou se ao mesquinho salario que ganham elles, e que por isto os não incita a fazer viagens regulares ; seja porém como fôr, o serviço é pessimamente desempenhado, e não póde deixar de ser isto muito prejudicial ao governo, por que as autoridades deste centro não pódem receber de prompto as communicações e ordens necessarias para o bem desempenho de seus deveres : talvez que a razão seja o mesquinho salario, porque o estafêta que sahe desta cidade para a villa de Mossoró, dalli para a de Campo Grande, e dessa para aqui, percebe apenas a miseravel quantia de 55, fazendo neste circulo 46 leguas de viagem ! ! ! Por certo admira que haja tão severa economia para esses miseraveis que tambem são servidores da nação, ao passo que outros e com muito menos fadigas e privações, vivem na abundancia ! . . .

« Deus queira que estas poucas considerações façam nascer providencias adequadas ao melhoramento desse serviço.

« Ainda não temos inverno (corpo, alma e vida do sertão), mas as presumpções são favoraveis ; agora mesmo ouço estar trovejando no oriente. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 4 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Camello da Silva, pardo, e Antonio Manoel dos Santos, crioulo, vindos do termo da Escada, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Gabriel Lopes de Araujo, pardo, por briga,

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos, Marciano Ignez de Freitas, como suspeito de ser desertor : José da Cruz Lima, por furto, e Antonio, escravo de José Pedro das Neves, e Antonio, crioulo, escravo de Constantino José Rapozo, ambos por infracção de posturas ; Felisberto, tambem crioulo, escravo de Albino da Silva Leal, a requerimento d'este.

A' ordem do de S. José, as pardas, Maria Antonia da Conceição, Thereza Maria de Jesus, ambas por briga ; Antonio Baziliano de Souza, africano, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º a 31 de janeiro de 1864.

Existiam 12 homens, e 13 mulheres, existem 12 homens a 13 mulheres, total 25.

O mordomo do mez,
A. J. Gomes do Correio.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, vindo do Pará e portos intermedios : Boaventura José Coimbra de Sampaio, Manoel da Silva Santos, Firmino Severino dos Santos, Antonia Maria do Espirito-Santo, Conrado Brandet, Frederick Rock, 3 escravos a entregar á Sebastião José da Silva Braga, Antonio Bento de Moraes, Affonso de Paula Albuquerque Maranhão, Estanisláu Baptista Rodrigues de Souza, 1 escravo a entregar á Marques Barros & C., Daniel Eduardo de Figueiredo, Antonio Vicente de Magalhães, Joaquim da Costa Luna, Daniel Rufino Coquijo, Francisco Gomes Marques da Fonseca, desertor Felismino José Ferreira.

Seguem para o sul.

Senador padre Thomaz Pompêu de Souza Brasil, Exm. presidente do Pará e deputado Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque e sua familia, capitão de fragata José Maria Gallhardo, Manoel Francisco de Meira Bastos, tenente José Theophilo Cardoso, Antonio F. Lopes, Luiz A. A. de Brito, D. Martinha A. Penna, Antonio Joaquim Ramos Villar, Antonio Lourenço de Almeida, Olario Antonio dos Santos, Vicente Ferreira Dias, Luiz Antonio Coêlho, Braz Nogueira Pinto, J. Joaquim de Azevdo Pinto, José Coêlho Ribeiro, José Antonio de Azevedo, Germano Francisco de Oliveira, Guilherme Cezar da Rocha, cadete João Lourenço Colares, Luiz Measman, 3 soldados de policia, 3 recrutas do exercito, 4 imperiaes marinheiro, 28 escravos á entregar.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de fevereiro de 1864.

Existiam	339	presos
Entraram	18	»
Sahiram	2	»
Existem	355	»
A saber :		
Nacionaes	240	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	6	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	70	»
Escravas	5	»
	355	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 147

Movimento da enfermaria no dia 4 de fevereiro :

Tiveram alta :
Manoel Francisco de Sant'Anna.
Matheus escravo de Miguel Felippe Souza Leão.

— OBITUARIO DO DIA 31 DE JANEIRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Fabio Sessinio Bastos da Silva, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Bôa-Vista, phtysica pulmonar.

— 1º de fevereiro. —

Geraldo, Pernambuco, 3 annos, S. José, bexigas.
Catharina, escrava, Africa, 38 annos, solteira, Bôa Vista, ascite.
Manoel Antonio de Siqueira, Pernambuco, 24 annos solteiro, Santo Antonio, repentinamente.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio, (ignora-se.)
João, escravo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Santo Antonio, ascite.
Claudina Teixeira d'Annunciação, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José, pulmonite.
Manoel, Pernambuco, 6 dias, Recife, espasmo.
João, escravo, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, convulsões.

— 2 —

Lindolfo, Pernambuco, 4 mezes, Recife, convulsões.
Carolina, Pernambuco, 15 annos, solteira, Bôa-Vista, phtysica.
Theophelina Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 24 annos, solteira, Bôa-Vista, tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 9 dias, Recife, espasmo.

— 3 —

Benigna Carneiro da Silva, Pernambuco, 12 annos, solteira, Bôa-Vista, tuberculos pulmonares.
Francisco Corrêa, Pernambuco, 18 annos, solteiro, S. José, tuberculos pulmonares.
Lucia, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio, espasmo.
Maria Pelonia do Carmo, Pernambuco, 38 annos, solteira, Recife, peritonite.
José, Pernambuco, 7 annos, S. José, phtysica.

UM POUCO DE TUDO.

A *Cruz* publica o seguinte :

Os catholicos da Prussia enviaram ao Santo Padre o seu retrato sobre vidro.

Ahi vê-se Pio IX assentado em um throno com a thiara, e tendo na mão a bulla da definição do dogma da Immaculada Conceição.

A' direita leem-se estas palavras em caracteres gothicos : *Satanas expetiit vos ut cribaret sicut triticum*, e á sua esquerda : *Ego rogavi prote ut non deficial fides tua.*

Em um canto do painel está Nosso Senhor dando as chaves do céo a S. Pedro, com esta inscripção : —*Tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam, et tibi dabo claves regni cœlorum* ; e á direita do pontifice a Virgem da Conceição.

O throno está collocado entre duas columnas sob cuja base leem-se estas palavras : *Sicut columna hic stetit Deus.*

Durante muitos dias o painel foi exposto na sala do capitolio.

* * *

Malta está cheia de reminiscencias do Apostolo S. Paulo, que, como sabe-se, fôra levado á esta ilha por um naufragio.

O lugar onde abordou, se chama ainda hoje *a fonte do Apostolo.*

Na cidade existe a *gruta de S. Paulo*, á qual se ligam as mais tocantes tradicções.

O Santo Apostolo tendo curado milagrosamente o pai de Publio e grande numero de outras pessoas, baptisou a este principe e sua familia, o centurião e seus soldados, os marinheiros do navio que o haviam transportado, assim como uma multidão de maltezes.

Erigio depois em sua gruta um oratorio que foi a sede dos bispos de Malta e o lugar de reunião dos primeiros fieis da éra dos martyres, até a época de Constantino.

Depois do triumpho do christianismo, uma grande igreja foi erigida á entrada da gruta, que continuou a ser venerada pelos fieis ; no anno de 160 estabeleceu-se ahi uma collegiada.

Mr. Gatt Said, escriptor maltez, querendo reunir todas as circumstancias que dizem respeito a esta gruta historica, as tradicções e os monumentos compoz uma interessante brochura de 136 paginas, publicada em Malta e que grandes elogios já tem grangeado.

Extrahimos esta fabula do *Jornal do Commercio* da côrte, sendo a mesma assignada pelo Sr. J. J. Teixeira :

O PHOTOGRAPHO.

Se não é cousa difficil
Ter fóros de litterato,
Graças á photographia,
Qualquer tolo tem retrato.

Entre os modernos artistas,
Por mercê d'um machinismo,
Alguns ha que menos sabem
As licões do cathecismo.

A um destes, homem gordo,
Que vinha lá de seus milhos,
Apresentou-se pedindo
Que o pintasse com seus filhos.

O photographo sorrio-se,
E retratou as crianças,
Mas no velho, por descuido,
Ligadas fez duas panças.

O que é isto, homem de Deos ?
Pergunta o gordo enfadado ;
Foi o sol, responde o artista,
No caso não sou culpado.

O que de mim só depende
Tem cunho de perfeição ;
A prova está nos meninos
Que a todos agradarão.

Bem podia ser ministro
Este grande retratista,
Pois que ao sol imputar soube
Sua curteza de vista.

Lê-se na *Revolução de Setembro* :

O grande maestro Verdi, que nós todas as noites applaudimos enthusiasmados em S. Carlos, está actualmente em Turin, porque é deputado por uma das provincias italianas.

Cuidavam que um maestro não era capaz de apparecer no seio da representação nacional a defender os interesses da classe ?

* * *

Ha quasi um mez que sahiram do porto de Norfolk em Inglaterra 13 barcos piscatorios tripolados ao todo por 120 marinheiros.

Como desde o dia da sua sahida teem reinado grandes temporaes naquellas costas e não se soube mais delles, julga-se que indubitavelmente pereceram todos no meio das embravecidas ondas daquelle proceloso mar.

Se esta desgraça se confirma, como é provavel, além da perda das 120 vidas, haverá que l[illegible] o desamparo das 300 [illegible] pessoas que compunham as familias daquelles infelizes, entre viuvas e crianças.

* * *

O sultão da Turquia acaba de presentear o seu grão visir Fuad Pachá com um magnifico diamante avaliado em mais de 60:000$.

Ao seu ministro Ali Pachá, deu-lhe para ajuda de custo de um palacio que está edificando, 1,000 bolsas, 23:000$.

E ao ministro da marinha, o rei deu-lhe o seu retrato com uma cadeia de ouro e pedras preciosas.

* * *

O vice-rei do Egypto acaba de encommendar para Inglaterra um numero de arados a vapor tão consideravel, que não serão sufficientes para os construir os recursos de todas as fabricas de Londres.

Diz-se que a somma que S. A. quer empregar nesta especialidade de instrumentos de lavoura ascende a 900:000$, e que ao mesmo tempo mandou construir uma immensa granja modelo, cuja direcção será confiada á agricultores inglezes, providos de todos os instrumentos e machinas agricolas da mais moderna invenção.

* * *

Um curioso de calculos estatisticos enviou-nos os seguintes apontamentos, resultado de averiguações a que elle teve a paciencia de proceder.

Não será infallivel o calculo, mas com certeza muito aproximado da verdade :

No anno de 1863 houve em Lisboa 100,000 namoros.

Sendo a população de 309,000 habitantes, metade destes são femeas, e destas dous terços é que namoraram, porque o outro terço são senhoras casadas sérias ; viuvas deseridas, e velhas na terceira secção.

Dos 100,000 namoros, metade eram já amores velhos, consequentes e inconsequentes.

Os outros 50,000 eram novos.

Destes, 25,000 tinham por alvo o setimo sacramento, mas apenas 1,000 chegaram a realisar os seus desejos.

Dos outros 24,000, metade ficaram adiados para este annos, e dos 12,000 restantes 6,000 acabaram por traição, peita e suborno ; 3,000 por esmorecimento de paixão, 1,000 por formaes desenganos e mutuo accordo entre os namorados, e os 1,000 restantes tiveram um fim instimavel que outra estatistica terá de registrar.

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa conta o seguinte :

Hontem se estreiou em S. Carlos, o famoso tocador de gaita pastoril, o Sr. José Picco, executando a *Casta Diva*, da *Norma* e a cavatina do *Barbeiro de Sevilha.*

O publico applaudio com grande enthusiasmo o cégo concertista, que maravilhou a todos.

Como já noticiamos, o instrumento que tornou celebre o Sr. Picco, é uma pequena gaita de madeira, que tem de comprimento tres pollegadas, e tem tres buracos apenas.

De tão insignificante e tosco instrumento, extrahe o Sr. Picco os mais variados sons, as modulações mais delicadas, escalas chromaticas de admiravel perfeição, e emfim todas as difficuldades, todos os arrojos a que póde elevar-se o mais perfeito instrumento.

O Sr. Picco, com um ou dous dedos, não podemos perceber bem, da mão esquerda, gradua a execução do som no extremo da concavidade do instrumento, e por este modo, com um maravilhoso artificio, consegue dar ao som todas as modulações, que se diria impossivel serem produzidos por tão incompleto instrumento.

Logo que o Sr. Picco soltou os primeiros compassos do adagio da *Casta Diva*, o publico começou a patentear a sua admiração, que rompeu em estrepitosos applausos, acabado esse trecho, applausos que redobraram no allegro da cavatina do *Barbeiro de Sevilha*, cuja repetição foi pedida.

São na verdade necessarias muita paciencia e uma singular habilidade, para alcançar taes resultados harmoniosos em uma tosca gaita.

O que uma flauta póde fazer, tudo realisa o *zufoletto* na bocca do Sr. Picco. A's vezes parece a garganta de uma abalisada cantora, outras vezes, um rouxinol ; aos sons agudos e estridentes, succedem-se tons maviosos e suavissimos.

Surprehende a infinita quantidade de sons que o Sr. Picco extrahe do seu instrumento, apenas com tres buracos, sem embargo de se aproveitar do extremo da concavidade.

O Sr. Picco tem sempre o seu *zufoletto* na algibeira do collete, tira-o precisamente na occasião de o levar á bocca, e quando ha intervallo, para o preludio da orchestra, logo o torna a metter na algibeira, e se a pausa é mui breve, conserva-o entre as mãos.

No salão andou de mão em mão a precioso gaita, que muitas pessoas examinaram.

Cumpre advertir uma circumstancia importante ; o Sr. Picco conserva sempre rigorosa affinação ; e não se julgue que alguma vez o som é aspero ; nas notas mais agudas é como um flautim.

Finalmente, o Sr. Picco é um artista admiravel, porque conseguio tornar uma singela gaita pastoril, n'um instrumento perfeitissimo.

Na quarta-feira dará o famoso cego italiano o seu segundo concerto.

* * *

No mar do norte occorreu ha alguns dias um naufragio, que custou a vida a tresentas pessoas. Um dos passageiros, que por milagre escapou d'esta terrivel catastrophe, refere, n'uma carta, os seguintes pormenores :

« Foi na noite de quinta-feira para sexta, diz elle, que se deu o sinistro. Tresentas pessoas, entre as quaes se contava o capitão e o medico de bordo, pereceram victimas das ondas. Do *Wilkemsbourg*, que era um dos maiores navios de Hamburgo, só ficou uma parte da pôpa, que não póde ser destruida, em consequencia da sua forte construcção.

Tinhamos sahido de Stade, havia quinze dias, conduzindo 315 á 320 passageiros. Apenas ganhamos o alto mar, começou a soprar o vento d'oeste. Conservou-se sem interrupção durante muitos dias, augmentando constantemente de violencia. Em vez de avançar, o navio era irresistivelmente lançado sobre a costa.

Na noite de quinta-feira para sexta, o temporal augmentou com tal impetuosidade, que todo o velame se despedaçou repentinamente. Receiavamos a cada momento ser esmagados na quéda dos mastros, que sem cessar estalavam. O proprio casco do navio estalava tambem, e de modo que parecia fender-se ao meio. A uma hora da madrugada, o capitão lançou a sonda, e conheceu-se que havia dezasete pés d'agua, quando o navio demandava dezoito.

Estamos por consequencia perdidos.

Effectivamente, passados alguns minutos, sentimos um terrivel choque ; *Wilkemsbourg* naufragava.

Era preciso picar os mastros ; estes quebravam-se como vidro, e os fragmentos, cahindo sobre o convés, abriam grandes buracos, por onde as vagas entravam na coberta.

De repente sentio-se um formidavel estrondo ; o navio havia-se quebrado pelo meio. Todos quantos se achavam á prôa foram engolidos pelas ondas.

Em menos de alguns segundos, tresentas pessoas lutavam com a morte. Eu estava á pôpa com outros passageiros. Não se póde descrever o espectaculo que então tinhamos diante dos olhos ; homens, mulheres e creanças appareciam por um momento sobre o elemento enfurecido, desapparecendo logo depois para sempre.

Nestas occasiões cada um pensa em si e nos seus.

Nós mesmo achavamo-nos n'uma situação muito lamentavel. A prôa tinha-se submergido a ponto de tocar na areia, na qual se cravara. Todavia conservavamo-nos ainda á superficie, e ter-nos-hia-mos talvez podido conservar alli, senão fosse a violencia das vagas, que a cada passo, arrastava novas victimas.

Saltamos então para uma canôa, que estava envolvida nos cabos e nos restos da mastreação.

De todos os lados se viam passageiros mortos, e sentiam os gemidos dos feridos. Comprimidos uns contra os outros na canôa, esperavamos a cada momento ser precipitados nas vagas. Foi n'esta situação que passamos a noite. A's sete horas da noite, avistamos um barco que se dirigia para terra ; era de outro navio que dera á costa como o nosso, e trazia a sua equipagem. Seguimos áquelle exemplo. Infelizmente, o barco era muito pequeno para nos poder receber a todos. Era preciso que dez dos nossos companheiros de infortunio se conservassem na mesma situação, emquanto o maior numero tratava de procurar um lugar seguro. Eu fui dos que fiquei.

O barco partio, mas o mar estava tão baixo, que pouco depois encalhou. De longe vimos os naufragos sahir da canôa, e dirigir[illegible] para a costa.

N[illegible] [illegible]em-se a nado [illegible] não tenho nada á esperar senão da nossa resolução, construimos uma jangada, e pouco depois vogavamos tambem na direcção da terra, para onde o mar nos impelia. Passamos ainda a segunda noite sobre as aguas, mas pelo menos parecia-nos estar fóra de perigo.

Na tarde seguinte, alcançamos a terra ; e a final encontramos os habitantes, que nos conduziram para a povoação visinha. Então tomamos algum alimento, o que não faziamos havia tres dias.

Achavamo-nos n'uma ilha chamada Terschelling. Permanecemos alli até terça-feira seguinte, e fomos depois transportados para Harlingen. Em seguida partimos para Amsterdam.

O *Commercio do Porto* conta o seguinte :

Falleceu na sua residencia de Marino perto de Cloutarf, o conde de Charlemont, par de Irlanda, e o ultimo do parlamento irlandez do seculo ultimo, que a união absorveu no parlamento inglez.

Tinha nascido a 4 de janeiro de 1774, e estava por isso a completar noventa annos.

Foi primeiro deputado na camara dos communs de Dublin como representante de Armagh.

Em 1779 por morte do seu pai que representava um papel distincto no parlamento e no paiz, que lhe chamava, com a emphase propria de irlandezes « o grande lord Charlemont » entrou na camara alta de Irlanda, que estava a acabar.

Foi nomeado membro da camara alta do parlamento unico da monarchia ingleza em 1806, e fiel aos deveres da sua nacionalidade e á memoria de seu pai votou constantemente com o partido liberal, que queria a liberdade religiosa e a emancipação dos catholicos.

O conde de Charlemont teve 4 filhos que morreram quando chegaram aos 20 annos.

E' seu sobrinho o coronel James Molyneus Caufeild que lhe succede nos titulos e propriedades.

* * *

Em Hespanha falleceu D. Ventura de la Vega, membro da academia real de Madrid, e um dos mais distinctos escriptores hespanhoes.

* * *

A Austria acaba de perder um dos seus principaes poetas dramaticos, Frederico Hebbel, morto em Vienna com 50 annos de idade a 13 de dezembro.

Notavel por sua imaginação, sua originalidade e predilecção pelo horrivel e pela exageração, Hebbel deixa um certo numero de peças representadas de 1841 á 1856, poesias e algumas obras didacticas sobre a litteratura.

* * *

Falleceu em Londres, victima d'um apoplexia fulminante, o romancista popular inglez M. Tackeray, autor da famosa obra *A feira das vaidades.*

Tinha ha quatro annos fundado o periodico *Cornhill Magazin.*

* * *

O jornal clerical francez o *Echo de Bolonha*, cessou a sua publicação, que durara 24 mezes, durante a qual foi o seu responsavel condemnado á 19 annos de prisão e 36 mil francos de multa.

* * *

A imperatriz dos Francezes, segurou ultimamente a sua vida, na importancia de 200:000 libras (900 contos de réis), que foi segura por differentes companhias inglezas.

BALANÇO DA CAIXA FILIAL DO LONDON & BRASILIAN BANK (LIMITED) EM PERNAMBUCO, 31 DE JANEIRO DE 1864.

ACTIVO.		
London & Brasilian Bank Londres		527:843$590
Letras descontadas		1,362:921$070
Diversas contas correntes e outros valores		399:164$050
Letras a receber		73:883$910
Mobilia		7:544$100
Caixa :		
Em moeda corrente	2,090:115$230	
Depositado na caixa filial do Banco do Brasil	77:301$850	2,167:417$080
		4,538:773$800
PASSIVO.		
Capital		888:888$890
Depositos e contas correntes		2,655:383$700
Letras a pagar		29:447$420
Diversas contas correntes e outros valores		965:053$790
		4,538:773$800

Pernambuco, 4 de fevereiro de 1864.
W. J. Haynes, accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Maranhão, 30 de janeiro de 1864.

Uns se occupam de politica, outros de commercio e não poucos de completa ociosidade ; assim, pois, não se estranhará que eu me entregue a negocios theatraes, que é objecto de tão grande utilidade como qualquer outro, porquanto d'ahi tambem nos vem muita vantagem, especialmente a civilisação e a moral.

A arte dramatica quando bem dirigida é a melhor escola pratica que se podia inventar para o povo extremar o bem do mal, punir o vicio e elevar a virtude. E a não ser assim o governo não despenderia em todas as nações muitos capitaes para a sua sustentação.

No Brasil muito tem lucrado o governo com a sustentação da arte dramatica, mas nem assim tem ainda dado-lhe toda a necessaria protecção, porque alguns theatros manteem-se só a custa dos seus proprios recursos ; e em outros a subvenção é tão diminuta, que mal chega para as urgentes necessidades.

O desta capital tem-se mantido de annos a esta parte sómente pelo bom gosto do publico, que em verdade é muito amante da arte dramatica, porém, se a assembléa provincial na sua proxima reunião não consignar alguns contos de réis, é muito de crer que tenhamos de ficar privados do unico divertimento que temos.

A empreza Colas & Couto Rocha a não ter sido amparada, como felizmente foi, pelos Srs. Duarte Coimbra e Germano a muito teria baqueado ; porquanto além de não ser subvencionada teve a infelicidade de envolver na sua organisação o germen da discordia, que maior não póde ser á vida dos nossos theatros, como a admissão nelles do celeberrimo—Luiz Candido Furtado Coelho.

Este Furtado Coelho, artista dramatico creado da noite para o dia, é tanto mais perigoso á arte que o cholera-morbus. Adestrado na intriga, na calumnia e na traição, mata com mais rapidez a empreza que tem a infelicidade de o contratar, do que o cholera-morbus ou uma apoplexia fulminante.

Se recorrermos a historia de todos os theatros do Brasil, onde se tem apresentado, descobriremos esta verdade.

E isso acontece porque sem merito artistico, quer fazer-se notavel pelo pedantismo, procurando illudir aos papalvos com as *bonitas palavras*, patriotismo e escola moderna.

Sua audacia, isto é, o seu pendatismo, excede á altura do sol. Em tudo é o primeiro, e assim não admira o arrojo que já teve em dizer que não era para existir no actual seculo, e sim d'aqui á cem annos mais, no caso de que a humanidade continuasse a comprehender o caminho da civilisação e da moral ! ! !

O Furtado Coelho a fallar em civilisação e moral ! !

Não admira, porque é elle sempre o autor dos elogios que lhe apparecem.

Os *caboclos* do Pará, como vem chamando os habitantes daquella cidade, acabam de dar um ensino conveniente, segundo o que venho de lêr em cartas e jornaes que dalli recebi.

No fim de meia duzia de recitas descarnou-se tal qual é, e o resultado foi levar, e bem assim a sua Dulcinéa, a mais horrivel pateada que se póde imaginar, de modo que duvido possa voltar a aquelle theatro e cidade.

Teve de dar as gambias, e hontem aqui chegou, dizem que com destino a Bahia. No Pará encarregou-se de justificar aos Srs. Duarte Coimbra e Colás & Couto Rocha.

Deixemos o homem que já é bem conhe[illegible] seu genio intrigante, e nullidade arti[illegible]ndo por pemo-nos do que mais nos inter[illegible]stica, e occu-

A alliança dos Srs. Duart[illegible]essa nas emprezas dos thea[illegible]o Coimbra e Germano, Luiz, foi um gr[illegible]tros de Santa Isabel e S. tica. Art[illegible] grande pasmo dado na arte drama[illegible]stas de merito real e das sympathias pu[illegible]icas no Maranhão e em Pernambuco, elles saberão elevar pela escolha de um bom pessoal a arte dramatica a altura em que deve estar. São nomes [illegible]ão distinguidos na arte que professam, que jámais se po[illegible]de duvidar do bom exito da sociedade que contrahiram.

O Sr. Duarte Coimbra que tem nesta capital verdadeiros amigos, amigos que põem á sua disposição contos de réis em qualquer parte que delles precise, tem dado por esse modo uma exhuberante prova do muito que vale.

Como artista não apparece uma vez em scena, que não seja coberto de applausos.

Sua vinda a esta capital depois da ausencia de alguns annos, veio registrar dous factos bem importantes. Ao publico, o progresso que tem feito na arte : é um eximio artista. A elle, de que o bom artista, o homem de virtudes civicas tem sempre por si o apoio e amisade de uma população inteira.

Tem entrado em alguns espectaculos, e em todos elles ha sido coberto das maiores ovações, como terá tido occasião de lêr em diversos jornaes desta capital.

Para a empreza do Santa Isabel segue para o Rio o Sr. Germano a contratar alguns artistas ; e, se fôr ainda necessario se dirigirá á Europa. Artista de uma alta reputação como é o Sr. Germano e a quem muito devem quasi todos os theatros do Brasil, e longo na pratica de emprezario, elle deve saber perfeitamente o que é necessario para o theatro de uma cidade tão altamente illustrada como é essa.

Amanhãa repete-se—As mulheres de Marmore.

Em conclusão só lhe peço que fuja do contacto de Furtado Coelho, e no seguinte vapor lhe direi mais alguma cousa.

Illm. Sr. subdelegado do 2º districto d'Agua-Preta.—Thomaz Bassich, subdito austriaco, a bem de seu direito precisa que o inspector do quarteirão do povoado dos Montes, aonde é morador o supplicante atteste ao pé deste qual a conducta que tem o supplicante tanto civil como moral, e bem assim que os habitantes do mesmo povoado lhe atteste no mesmo sentido : nestes termos pede e espera que V. S. se digne deferir-lhe.—E R. M.—Thomaz Bassich.

Attestem querendo. Povoado dos Montes, 3 de fevereiro de 1864.—Lopes.

Attesto que o supplicante é morador neste quarteirão dasde 1860 aonde tem vivido entregue aos seus trabalhos com o fim de manter-se, tendo sempre mostrado conducta muito regular tanto civil como moral de modo a não ter vez alguma dado lugar a reclamação de especie alguma a respeito dos seus actos os que são sempre moderados aos bons costumes o que affirmo em fé do meu cargo.

Manoel Raymundo da Cunha,
Inspector.

Povoado dos Montes, 3 de fevereiro de 1864.

Refiro-me ao attestado retro.—Dr. Faria.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Refiro-me ao attestado retro. Povoação dos Montes, 3 de fevereiro de 1864. José Joaquim de Almeida Guedes.

Refiro-me ao attestado retro. Povoação dos Montes, 3 de fevereiro de 1864.—Vigario Fausto Freire de Carvalho.

Refiro-me ao attestado retro. Japaranduba, 3 de fevereiro de 1864.—Felippe Nery Affonso Ferreira.

Refiro-me ao attestado retro. Japaranduba, 3 de fevereiro de 1864.—Francisco Affonso Ferreira.

Refiro-me ao attestado retro. Japaranduba, 3 de fevereiro de 1864.—Domingos Affouso Ferreira.

Refiro-me ao attestado acima. Engenho Trombeta, 3 de fevereiro de 1864.—José Gorgonio Paes Barreto.

Refiro-me ao attestado retro. Povoado dos Montes, 3 de fevereiro de 1864. — Joaquim Firmo de Oliveira. — Antonio Joaquim Barros.—Frandisco de Siqueira Cavalcanti.—Francisco Marques Guimarães. — Thomaz de Aquino Carvalho. — Francisco Ferreira da Silva Junior.—Antonio Lopes Firmino.—José Antonio da Silva. — Manoel Ferreira Pinto.—Diogo Pereira de Souza. — André Nunes Vianna.—Joaquim Ribeiro da Cruz.— João José Alves de Oliveira.

Refiro-me ao attestado acima. Montes, 3 de fevereiro de 1864.—Hygino Firmo das Chagas, escrivão da subdelegacia.

Refiro-me ao attestado suppra. — Clementino Accioli Lins.

(Estava sellado.)

Anacahuita peitoral de Kemp.

Anacahuita peitoral de Kemp.— Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros, teem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchios. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal attaca promptamente e com invariavel segurança esses molestias mesmo nas suas peiores fórmas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido teem sido verdadeiramente a arvore da vida para milhares de pessoas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades acumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da traca-arteria e do delicado tecido dos pulmões e imparte um vigor verdadeiramente maravilhoso á todo o aparelho da respiração.

Encontra-se nas drogarias de Caors & Barboza, e de Bravo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE FEVEREIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Assucar somenos—3$100 por arroba.
Algodão da Parahiba — (1[8 de 2.ª) 25$200 por arroba posto a bordo.
» de Maceió—24$300 por arroba posto a bordo.
Cambio sobre Paris—90 d[vista 340 rs. por fra nco.
Desconto—8 0[0 ao anno.

Duboureq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3	74:997$430
Idem do dia 4	32:897$304
	107:894$734

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	87	
» » com generos	143	
		230
Volumes sahidos com fazendas	91	
» » com generos	614	
		705

Descarregam no dia 5 de fevereiro.

Barca ingleza — *Town of Liverpool*—carvão.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Patacho inglez *Sant Peter*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Belle of the Mersy*—mercadorias.
Brigue inglez—*Melina*—bacalhao.
Galera franceza—*Utile*—carvão.
Barca ingleza—*Gaselle*—idem.
Escuna ingleza—*Margareth*—bacalhão.
Brigue brasileiro—*Amelia*—pipas e barris vasios.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	1:678$343
Idem do dia 4	944$069
	2:622$412

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	12:013$195
Idem do dia 4	3:860$404
	15:873$791

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Pará e portos intermedios—7 dias e 7 horas e do ultimo porto 9 horas, vapor nacional *Paraná*, de 940 toneladas, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 56.

Bahia—6 dias, patacho nacional *Dous Amigos*, de 248 toneladas, capitão José Pereira Reze[illegible], equipagem 12, carga 4025 quintaes hespanhóes de carne ; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue nacional *Amelia*, de 228 toneladas, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, equipagem 12, carga farelo madeira e outros generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Rio Grande do Sul—36 dias, brigue brasileiro *Mafra*, de 279 toneladas, capitão Joaquim dos Santos Souza, equipagem 12, carga 10166 arrobas de carne ; a Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul—39 dias, barca nacional *Pombinha*, de 297 toneladas, capitão Joaquim Bernardo de Souza, equipagem 14, carga 9600 arrobas de carne ; a Amorim Irmão.

Rio de Janeiro—28 dias, barca portugueza *Restauração*, de 307 toneladas, capitão Claudino D. Gonçalves, equipagem 15, em lastro ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva, e Genros.

Iquique (no Perú)—69 dias, barca hamburgueza *Francisca*, de 300 toneladas, capitão J. Kiaer, equipagem 14, carga salitre; a N. O. Bieber & C.

Terra Nova—28 dias, escuna ingleza *Margaret*, de 135 toneladas, capitão M. Neil, equipagem 8, carga 2089 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Iwansea—49 dias, brigue francez *Emile*, de 169 toneladas, capitão Wesemael, equipagem 10, carga carvão ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—sumaca hespanhola *Manuela*, capitão Gabriel Rementol, carga algodão.

Ceara—brigue inglez *Artistic*, capitão William Gamon, em lastro.

Portos do sul—vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara.

EDITAES.

Tribunal do commercio.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem no dia 17 de fevereiro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de um deputado commerciante, que em substituição do deputado fallecido José Gonçalves Malveira, tem de servir até o fim do anno de 1866, tempo que faltava ao substituido, na fórma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850. E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

João Ignacio de Medeiros Rego.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Luiz Antonio Siqueira.
José Velloso Soares.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José Leal Reis.
Vicente Mendes Wanderley.
José Marcelino da Rosa.
João Cardoso Ayres.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Elias Baptista da Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
José Baptista da Fonseca Junior.
José Nunes de Paula.
Antonio José de Castro.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José dos Santos Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
João da Silva Faria.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Candido Nunes de Mello.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
João Pinto de Lemos.
Manoel Duarte Rodrigues.
Vicente José de Brito.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Pires Ferreira.
José Rodrigues Pereira.
João Pinto de Lemos Junior.
José Candido de Barros.
Caetano C. da Costa Moreira.
Antonio Luiz dos Santos.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Lourenço Luiz das Neves.
Candido C. Guedes Alcoforado.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
José Antonio Basto.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
José Francisco Lavra Penna.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Felisberto Ignacio de Oliveira.

Esta conforme.

Julio Guimarães,
Official-maior.

O major Gustavo José do Rego, juiz de paz presidente da junta da qualificação dos votantes da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos Srs. eleitores e supplentes desta freguezia, que tendo sido dissolvida a junta de qualificação respectiva em virtude do que determinou o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 25 do corrente, e por motivos de irregularidade na publicação do edital e determinando o mesmo Exm. Sr. que se convoque novamente os eleitores e supplentes desta freguezia para no dia 1º de março se reunirem e elegerem a junta de que se trata, é por isso que dando cumprimento as ordens recebidas os convoco para o mencionado dia 1º de março, pelas 9 horas, no corpo da igreja matriz da dita freguezia, sendo applicadas as penas da lei aos que faltarem sem motivo justificado.

Eleitores.

Tenente Decio de Aquino Fonseca.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Capitão Joaquim Francisco Franco.
Dr. João Maria Seve.
Capitão José Francisco Lavra.
Major Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Clorindo Ferreira Catão.
Desembargador Dr. Francisco Balthazar da Silveira.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Major Manoel do Nascimento Costa Monteiro.
Bernardo José Martins Pereira.
José Hygino de Miranda.
José Joaquim Ramos e Silva.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Thomaz Garret.
Francisco Rufino Correia de Mello.
Flavio Ferreira Catão.
Major Gustavo José do Rego.
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Joaquim Claudio Monteiro Junior.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Capitão Manoel Porfirio de Castro e Araujo.
Symphronio Olympio de Queiroga.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Dr. Demosthenes da Siveira Lobo.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Jeronymo José Ferreira.
Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque.
Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
Manoel Francisco Honorato.
Antonio Carneiro da Cunha.
Francisco Mendes Martins.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Antonio José de Castro.
Francelino Xavier da Fonseca.
Manoel José da Silva Guimarães.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Luiz da Costa Porto Carreiro.
Luiz José da Silva Guimarães.
Dr. Eduardo de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.
Capitão João Athanazio Botelho.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Supplentes.

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Manoel Joaquim da Silveira.
Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.
Manoel Theodoro Rodrigues Pinto.
Dr. Manoel Antonio da Silva Rios.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
Antonio Carlos de Lemos Duarte.
Augusto Claudio Monteiro Ca[illegible].
Antonio Eliseo Antunes Ferreira.
Antonio Candido Guimarães e Silva.
André Alves Rios.
Antonio Joaquim de Barros Lima.
Bento Francisco da Cunha.
Antonio da Silva Azevedo.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Luiz da Veiga.
Caetano Aurelio de Carvalho Couto.
Manoel Firmino Monteiro.
Carlos Augusto Lins de Souza.
Elpidio de Araujo Ferreira Jacobina.
Eduardo Firmino da Silva.
José Antonio Pinto de Medeiros.
Thomaz Times.

Tertuliano Scipião da Fonseca.
Manoel Lourenço de Mattos.
Pedro de Alcantara e Silva.
Florencio Rodrigues do Miranda Franco.
Francisco Joaquim Ramos e Silva.
Francisco José da Silva Guimarães.
Francisco Affonso Ferreira.
Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos.
Francisco Antonio de Menezes.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
Joaquim Mendes de Souza Ferreira.
José Manoel dos Santos Vital.
Hilario Urbano da Silva.
João de Deus Quintella.
José Clemente Pereira dos Santos.
José Thomaz de Aguiar.
João Tiburcio da Silva Guimarães.
José Maria Geraldes.
Joaquim Galeno Coelho.
João Octavio Vieira.
João Antonio dos Reis.
Luiz Melano Franco.
Luiz José Antunes.
Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.
Frederico Velloso Koopp.
Manoel Domingues da Silva Junior.
Manoel Coelho da Silva.
Manoel José de Lemos Barros.
Capitão Manoel de Mello e Albuquerque.

E para constar mandei lavrar o presente que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia e publicado e pela imprensa.

Eu Francisco de Barros Correia, escrivão o subscrevi.

Freguezia da Boa-Vista, 31 de janeiro de 1864.
Gustavo José do Rego,
juiz de paz presidente.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 6 de fevereiro proximo vindouro á apuração geral de votos para um senador que deve dar esta provincia para preencher a vaga deixada no senado pelo Exm. Visconde de Albuquerque, convida, de conformidade com a ultima parte do art. 85 cap. 3º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 aos cidadãos que quizerem assistir a dita apuração,

Paço da camara municipal do Recife 30 de janeiro de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, serão vendidas em leilão 395 arrobas de carne de charque, avaliada em 1:580$, e apprehendidas ao capitão do patacho hespanhol *Amelia* pelo official de descarga José Herculano Thomaz de Aquino; cujo leilão se faz de conformidade com o § unico do artigo 756 do regulamento de 19 de setembro de 1860; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 3 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença, entre partes, a saber: de uma como exequente Joaquim José dos Santos Andrade, e de outra como executado Joaquim Pereira da Silva Santos, que tendo-se feito penhora na quantia de 2:073$344, pertencente ao executado, e que se acha recolhida ao deposito geral, em audiencia do dia 14 de dezembro de 1864, pelo solicitador Manoel Raymundo Penaforte, procurador do exequente, me fôra feito o requerimento seguinte:

Aos 4 dias do mez de dezembro de 1863, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Manoel Raymundo Penaforte, procurador do exequente, fôra accusada a penhora que se segue feita em dinheiro pertencente ao executado, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias da lei como dez aos credores incertos, passando-se os editaes do estylo.

O que ouvido pelo juiz assim deferio.

Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o seguinte mandado de penhora.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento o escrivão respectivo fez passar o presente edital com o prazo de dez dias pelo qual serão citados os credores incertos para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo allegando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 3 de fevereiro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz municipal da segunda vara da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, e em conformidade do artigo 329 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Manoel Cardoso Ayres.

Santo Antonio.
Antonio Martins Seabra Lemos.
Agostinho José de Oliveira.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Caetano Pinto de Veras.
José dos Santos Neves Junior.
Joaquim Antonio Carneiro.
Manoel Antonio de Jesus Junior.

S. José.
Angelo Custodio dos Santos.
Francisco da Silva Rego.
Dr. Hermillo Duperron.
Dr. Manoel da Costa Honorato.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Boa-Vista.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Antonio Ferreira da Annunciação.
Conselheiro Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Dr. Candido Martins de Almeida.
Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Dr. Cicero Alvares dos Santos
Dr. Gustavo Balduino de Moura Camara.
Domingos José Rodrigues.
Caetano Quintino Galhardo.
Gaudino dos Santos Nunes de Oliveira.
Joaquim Francisco Lavra.
Joaquim Juvencio da Silva.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim José Silveira.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
José Affonso dos Santos Bastos.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Manoel Coelho Cintra.
Marcelino José Lopes.

Afogados.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Domingos Antunes Villaça.
João de Sá Leitão.

Poço da Panella.
Francisco José da Silva.
Francisco de Paula do Rego Barros.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Varzea.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Jaboatão.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Joaquim Pereira Vianna.

Muribeca.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e também remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

DECLARAÇÕES.

— O major Alexandre Augusto de Frias Villar, juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz constar a quem interessar possa que as audiencias de seu juizo terão lugar nas quartas e sextas-feiras as 10 horas da manhãa na praça do Corpo Santo sobrado n. 25, primeiro andar, e em dias anteriores quando aquelles forem santos ou feriados, assim como que despacha todos os dias uteis a qualquer hora e lugar onde for encontrado. Recife, 30 de janeiro de 1864.

Conselho de compras navaes.

Promove o conselho no dia 5 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 1 bomba de Japy com 900 palmos de cano grosso de chumbo, e 200 palmos de dito fino, 6 pharóes de luzes naturaes, verde e encarnada, 20 arrobas de morrão, 50 esgunhos, 40 peças de linha de barca, 100 vertidores, carvão de cok, 1,000 femeas de rede, 12 guardas-morrões de folha, 20 lanternas de patente, 400 navalhas de marinheiro, 50 varões de cobre de 3¦4, 100 varões de cobre de 4¦8, 100 varões de cobre de 5¦8, 2 jogos de tarrachas do modello de Whitworth com seus utencilios, 30 arrobas de pregos de cobre de 4 pollegadas, 8 arrobas de pregos de cobre de batel pequeno, 500 pucaros de folha, 20 ternos de medidas de folha, 10 arrobas de cré, 12 pranchões de cedro lascado, 400 folhas de zinco, 600 remos de faia, 10 duzias de taboas de costado de páo carga, 10 duzias de taboas de costadinho de páo carga, 10 duzias de taboas de assoalho de páo carga, 4 peças de cabo de manilha, 8 duzias de taboas de pinho da Suecia, de 3 pollegadas, 8 duzias de taboas de dito de 2 pollegadas, 7 duzias de taboas de dito de 1 1¦2 pollegada, e 12 duzias de taboas de dito de 1 pollegada.

Tambem no dito dia contrata o conselho, sujeito á approvação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, o fornecimento de carvão de pedra e de cemento, por tempo de seis mezes; e effectua este contrato, bem como promove a referida compra dos objectos do material da armada, sob as condições do estyllo, e em vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, para o que convida aos pretendentes á apresenta-las.

Sala do conselho de compras navaes 1º de fevereiro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 4º anno do 2º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, faz sciente a quem convier, que dá as audiencias nos dias quartas e sabbados ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia na rua Direita n. 10, sendo as audiencias mudadas para os dias anteriores quando os marcados forem santos ou feriados, e despacha todos os dias das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

— De ordem do juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, o Illm. Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro, faço sciente a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica do andar terreo da casa que foi cadeia e rua do mesmo nome, e hoje do Imperador, e quando estes dias forem santos ou feriados, serão as audiencias nos dias anteriores. O mesmo juiz de paz despacha das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, não só na casa de sua residencia na rua Nova n. 63, como em qualquer lugar onde for encontrado. — O escrivão,
Silva Rego

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Jansem de Mattos Pereira.
Diniz Cauan (Nantes).
Hypolito Cassiano Overton Maia.
Higino Raymundo Guimarães.
Dr. Heraclio Vespaciano Flock Romano.
Joaquim Ferreira de Carvalho.
João Pedro Collares Moreira.
José Henriques Cordeiro de Castro Junior.
José Rodrigues de Souza (2).
London Brasilian Banks.
Manoel José Dantas.
Manoel Pereira de Miranda (Escada).

THEATRO
DE
S. ISABEL.

GRANDES BAILES DE MASCARAS
Sabbado, domingo, segunda e terça-feira,
6, 7, 8 e 9 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido de S. Exc. o presidente da provincia, o theatro de Santa Isabel, para dar pelo carnaval quatro bailes mascarados. avisa aos amadores destes bellos divertimentos, que se apresentem, e que o programma será devidamente publicado.

Programma.

As 8 horas da noite o theatro estará aberto, sendo que o director envidou todos os seus esforços para que o publico encontre um salão digno, para isso enbandeirou todo o theatró.

As 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para senhoras, sendo o preço mil réis (1$000) por cada entrada.

2ª ordem 8$, sendo 4 entradas para senhoras e 2 para cavalleiro.

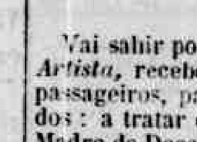
3ª dita 6$, sendo 5 entradas para senhoras e uma para cavalleiro.

Entrada para cavalleiro 2$, damas mascaradas gratis e sem o serem no salão 1$.

Serão fielmente observados os regulamentos do theatro e policia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e Sergipe.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos do sul no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde tocando em Maceió e escalas, Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

ASSU'

Vai sahir por estes dias para o Assú o palhabote *Artista*, recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para o que tem muitos bons commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicolão I* está prestes a seguir viagem para o Aracaty: póde ainda receber alguma carga, para o que se trata com os consignatarios na rua da Cadeia n. 57.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 8 do corrente pretende seguir o patacho *Capuan*, tem a bordo parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
MOVEIS
HOJE

Sexta-feira 5 do corrente as 11 1¦2 horas.
SEM LIMITES.

O agente Olimpio venderá em leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16 o seguinte: mobilias de jacaranda, guarda roupas, apparadores, guarda louça de jacarandá e amarello, santuarios, camas francezas, pianos, marquezas, cabides, sofás, consolos, caixas para relogios de parede, berços, relogios de algibeira, ditos de parede, cadeiras avulsas, crystaes e outros muitos objectos

LEILÃO
HOJE

Sexta-feira 5 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DE
Um escravo proprio do serviço do campo.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão um bom escravo, é pechincha, aproveitem.

LEILAO
HOJE

Sexta-feira 5 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DO
Hiate «Camaragibe» de lote 38 tonelladas, forrado e pregado de cobre.

Pelo agente Euzebio se venderá naquelle dia e hora o hiate *Camaragibe*, prompto á navegar: os pretendentes queiram antecipar o exame e achará ancorado defronte do caes do Ramos.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Sabbado 6 do corrente.

Por ordem da caixa filial por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, irão a leilão os seguintes predios outr'ora pertencentes a Sebastião José da Silva, a saber:

2¦3 do sitio, terreno e casa de sobrado n. 42 na rua de Bemfica junto do Sr. Barroca.

O predio da fabrica e terreno de marinha nos Afogados ao pé da fabrica de sabão que foi do Delfino. Aos Srs. pretendentes a qualquer informação o agente se acha prompto a dar pois que os competentes titulos acham-se em mão do mesmo.

O leilão terá lugar sabbado 6 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO
DE
Um sobrado de um andar em Santo Amaro.

Segunda-feira 8 do corrente.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão do sobrado de um andar sito em Santo Amaro rua do Lima ou travessa da fundição do Star, com 55 palmos de frente, 96 de fundo, cosinha fóra, cocheira, quartos para criados e escravos, cavallarice tudo em ponto grande, murado com portão de ferro e fundo até o rio, comprehendendo um viveiro, os pretendentes podem entender-se com o agente para qualquer informação.

O leilão terá lugar defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos escravos de ambos os sexos, alguns delles com habilidades.

Segunda-feira 8 do corrente

á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A pessoa que deixou por esquecimento um embrulho encostado a uma das portas de nossa typographia, queira ter a bondade de vir busca-lo na praça da Independencia ns. 6 e 8, que dando os signaes certos e declarando o conteúdo ser-lhe-ha entregue.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar soffrivelmente, e que seja de bons costumes, cuja conducta afiançada, não se duvida pagar bem: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro.

LOTERIA

Quinta-feira 11 do corrente mez, se extrahirá, a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Quinta-feira, 11 do corrente, se extrahirá a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 °|° que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães continúa com o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar (defronte da igreja de S. Francisco) e póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

Club Pernambucano.

Na noite de 9 do corrente terá lugar uma reunião familiar extraordinaria, podendo os socios que a ella comparecer irem mascarados ou não. Recife, 5 de fevereiro de 1864.

— Precisa-se de um Portuguez de 12 á 14 annos de idade, que tenha alguma pratica, ou mesmo sem ella, para caixeiro de uma padaria: a tratar na rua larga do Rosario n. 40.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja de nossa ordem, paramentados com seus habitos, no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para acompanhar a procissão de cinza, para o que fomos convidados.

Secretaria da ordem terceira do Carmo do Recife 4 de fevereiro de 1864.—O secretario,
Francisco José dos Santos Junior.

— Precisa-se de uma ama para fazer companhia a uma senhora viuva, pessoa de bons costumes: a tratar na rua d'Aguas-Verdes n. 21.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa n. 13, por commodo preço: a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. Miguel Galdez de tal, morador na freguezia de Santa Rita da provincia da Parahiba, que consta estar actualmente nesta praça: na rua do Livramento, em casa do Sr. Albino da Silva Leal.

— Pretende-se comprar á Sra. D. Guilhermina Rosa Silveira Lages, sua casa em S. Miguel dos Afogados n. 22: se alguem julgar-se com direito á ella, annuncie, certo de que mais tarde não se attenderá a reclamação alguma.

Club Commercial,

A reunião familiar do corrente mez de fevereiro terá lugar na noite do dia 8 do mesmo.

— O abaixo assignado, juiz de paz em exercicio, da freguezia de S. José do Recife, faz sciente a quem interessar, que as audiencias continuam a ser nas terças e sextas-feiras ás 9 horas do dia, em casa de sua residencia, na rua dos Martyrios n. 6, e despacha a qualquer hora a bem das partes.
Francisco Antonio das Chagas.

— Ozorio de Lima Eston faz sciente ao publico e principalmente ao corpo commercial desta praça, que nesta data comprou á Carlos Antonio da Costa Carvalho a sua taberna do caes de Apollo n. 57, e como póde ser que alguem ainda seja credor da mesma, por isso convida a qualquer pessoa que esteja neste caso para apresentar as suas contas ao dito Sr. Carvalho, no praso de tres dias, na mesma taberna, do contrario a nenhuma reclamação annuirá mais. Recife 4 de fevereiro de 1864.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do dito sobrado.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que seja boa cozinheira e engommadeira, dando-se 20$ mensaes: a tratar na rua de Apollo n. 7, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar uma ama de meia idade para casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 70, terceiro andar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: a tratar na rua do Livramento n. 23.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com excellente casa de vivenda, com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 39, segundo andar.

JORNAL DAS FAMILIAS
SEGUNDO ANNO

Publicação mensal, illustrada, litteraria, artistica, recreativa, etc.,

ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, de tricot, lãa e bordados, moldes de vestidos. capas, e em geral de tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras. Continua-se a receber assignaturas na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já se acham os 1º e 2º numeros do 2º anno, e collecções completas do 1º anno.

— Precisa se de uma ama que saiba perfeitamente engommar e cozinhar: na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama: a tratar na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

Casa

Aluga-se uma casa nova na rua do Principe n. 8, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e bom quintal: a tratar na rua Nova n. 3.

-- Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

ATTENÇAO.

Na noite de 2 do corrente perdeu-se um relogio de ouro e 1 cadeia com 3 bolas, 1 no meio e as outras nas pontas, vindo do Poço até a entrada de Sant'Anna, e teve-se por noticia no dia seguinte (3) que foi achado de manhãa cedo por um crioulo: então pede-se a quem o achou que dirija-se á taberna do Manguinho, da calçada alta, que será bem recompensado pelo seu achado, ou então declare sua morada para ser procurado.

O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ainda aceita algumas casas de partido e encarrega-se de quaesquer questões judiciaes ou execuções por mais difficeis que sejam, perante o fôro desta cidade como fora della que não excedam de 15 leguas. E' elle encontrado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

O dentista scientifico

que tira dentes sem dôr, ao inclito publico pernambucano.

O dentista Julio C. Pedrotta de volta de uma sua sua viagem donde foi chamado no interior por muitos varões, commendadores e senhores de engenho, acha-se outra vez á disposição do respeitavel publico desta illustre capital na casa particular n. 44, segundo andar, rua do Trapiche defronte do hotel de França.

Quando apresenta-se ao publico a cavallo faz gratis a pobreza as operações.

TEM SEMPRE EM GRANDE VENDA OS SEGUINTES REMEDIOS.

Mistura hygienica do Dr. Buchardat para extrahir os dentes sem perigo e faze-los amolescer e cahir a quem não quer ferro na bocca.

Ambrozia do Dr. Record para passar a dôr dos dentes em 2 minutos.

Pomada dos padres capuchinhos para curar erisipela, escroto inchado, reuhmatismo, sarnas, feridas etc.

Xarope mexicano para curar todas as molestias do peito como thysica pulmonar, asthma, puchamento, catarro, falta de respiração etc.

N. B. O respeitavel publico pernambucano que o dentista scientifico Julio C. Pedrotta não sahe mais para o interior; a sua morada é fixa por um mez na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, portanto aproveitem quem quer ser operado pela sua scientifica e leve mão.

SIGNAES DO DENTISTA.

Estatura alta, barba preta a moda de Victor Emmanuel, idade nem moço nem velho, anda muitas vezes fardado e tem sempre comsigo remedios, *et secretum ad extraendis dentes sine dolore.*

Rua do Trapiche n. 44 defronte do hotel de França.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea n. 22 na rua Velha: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Aos senhores credores que ainda não apresentaram seus titulos roga-se queiram faze-lo no praso de 8 dias, contados desta data, sem o que deixarão de ser contemplados como taes.

— O abaixo assignado julga nada dever nesta praça ou fóra della, não obstante, porém, a pessoa que se julgar seu credor, apresente sua conta que, sendo legal, será paga; isto no praso de oito dias da data deste: na rua dos Pires n. 40. Recife 1º de fevereiro de 1864.
João Marques Fernandes.

— Precisa-se de 600$ a premio de 2 0¦0 por oito mezes, dando-se segurança em um predio.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes e devedores, e ao respeitavel corpo do commercio, que no dia 1º do corrente mez vendeu o seu estabelecimento de calçado ao Sr. José Marques de Airosa Braga, ficando o mesmo senhor obrigado ao activo e passivo do mesmo estabelecimento. Recife 3 de fevereiro de 1864.
F. J. Regallo Braga.

— O abaixo assignado faz sciente aos freguezes e devedores, e ao respeitavel corpo do commercio, que comprou o estabelecimento de calçado do Sr. Francisco José Regallo Braga, sito no largo do Corpo Santo, e que ficou ao seu cargo o activo e passivo do mesmo estabelecimento, o qual promette continuar a servir bem, e com a mesma promptidão que sempre se encontrou no espaço de 20 annos que pertenceu ao Sr. Francisco José Regallo Braga, pois me julgo apto para isso, visto eu te-lo administrado quatro annos. Recife 3 de fevereiro de 1864.—José Marques Airosa Braga.

AMA DE LEITE

Quem precisar de uma ama sadia e com abundancia de leite, dirija-se á rua do Sebo n. 35.

— No becco do Marisco casa n. 7, primeiro andar, ha dous escravos bons para se vender: das 6 ás 8 da manhãa e das 3 ás 5 da tarde podem ser vistos.

Ensino de inglez e francez.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira, autorisado pela directoria geral de instrucção publica, ensina particularmente inglez e francez, no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 93, onde póde ser procurado.

— Gustav Haucke, Allemao, vai para Europa.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

— Fugio no dia 1º do corrente o escravo de nome Cosme, tem os signaes seguintes: cabra escuro, bastantes marcas de bexigas no rosto, alto, costuma andar de alpercatas nos pés a maneira de sertanejo, é muito regrista, é caiador, faz palitos para dentes, tocador de viola, não se sabe de que traje andará porque levou uma pequena trouxa de roupa que se ignora as cores, mas costuma nos domingos andar com calça branca engommada e paletot de alpaca preta; foi escravo do Sr. José Joaquim da Silva, da villa do Bonito, em 1856 veio para esta cidade, e foi vendido ao Sr. Manoel Tavares de Araujo com padaria na rua da Gloria, e ultimamente pertencia ao Sr. coronel Feliciano Joaquim dos Santos; elle já é acostumado a fugir, mas aqui mesmo pelos arrabaldes da cidade, na terça-feira, 2 do corrente, foi visto na praça da Boa-Vista, por isso julga-se que não andará por muito longe: quem o pegar e levar á rua do Queimado n. 77, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, de 14 á 16 annos, em Santo Amaro confronte a capella, taberna de Joaquim Soares de Moura.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— José da Silva Aroso, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

Aos senhores de engenho.

Offerece-se uma pessoa para leccionar em qualquer engenho primeiras letras, grammatica portugueza e arithmetica: quem pretender, dirija-se á rua Augusta n. 65, das 6 as 9 horas do dia, e das 4 em diante, que se dirá quem é.

— Tendo o abaixo assignado de ir á Europa tratar de sua saude, pede a quem se julgar seu credor, apresentar sua conta no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, segundo andar; assim como pede ás pessoas que tem penhores em seu poder de os ir remir no praso de 15 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 4 de fevereiro de 1864.
Narciso José da Costa Pereira.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar com venesianas por cima da taberna na esquina.

Ensino particular.

L. E. R. Vianna tem aberta aula particular de latim na casa n. 28, primeiro andar, rua da Matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhãa.

50$000 de gratificação.

Na noite de segunda-feira perdeu-se uma carteira pequena, contendo 180$ nas seguintes notas: uma de 100$, outra de 50$, quatro de 5$ e outra de 10$, tendo-se perdido da ribeira em seguida a rua do Rangel, Queimado, estreita do Rosario, Trincheira e Nova: quem quer que tiver achado, e querendo restituir ao abaixo assignado, receberá a gratificação acima, podendo entregar nessa typographia.
Francisco da Fonseca Silva Belmont.

— A viuva do finado Jacintho José Caetano continúa com o mesmo negocio de cozinha para assignantes particulares, á preços commodos; cuja viuva é moradora na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, que entenda de plantação de hortalice, melões, etc., tomar conta de alguns pretos, e trabalhar com elles: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se á rua Imperial n. 22, ou rua do Queimado n. 38, a fallar com Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— Hontem 3 do corrente desappareceu da rua da Moeda n. 33, um menino por nome Joaquim, tendo uma belide em um dos olhos: quem o achar póde entregar na casa acima, que muito se agradecerá.

— A pessoa a quem for offerecido o 1º tomo do Girondinos, vertido em portuguez, e roubado ha poucos momentos ao seu legitimo dono, cujo nome fica nesta typographia, póde-o comprar, certo de que será indemnisado. Nesta mesma typographia encontrará com quem entender-se.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares continúa a advogar no crime e civel, commercial e ecclesiastico, em seu escriptorio na rua do Crespo, sobrado de um só andar n. 1, defronte da livraria economica do Sr. Nogueira. Póde ser procurado até 3 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar soffrivelmente, que não tenha vicios nem molestias, ou faz-se hypotheca em alguma que tenha as qualidades acima: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro se dirá quem faz esse negocio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques: cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Para o carnaval.

Na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se filó de linho branco e de cores para vestuarios por ser bonitas côres a 160 rs. o covado, tarlatana de côres a 500 rs. a vara, sargelim de côres bonitas a 280 rs. o covado, ganga encarnada a 320 rs. o covado, tafetá de cores a 320 rs. o covado, manguitos com pafos e fitas de cores a 500 rs., camisinhas para senhora a 2$, manguitos e gollas bordadas a groxé a 1$, ditos de filó a 1$200, velbutinas de côres e preta baratas: rua da Imperatriz n. 56, na loja da arara.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.
RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz . . . . 100$000

MEIO-PENSIONISTAS.

Idem de mesa. . . . . 45$000

EXTERNOS.

Idem de cada preparatorio . . . . 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director--O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

AURORA BRILHANTE
LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.
Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Queijos do reino novos a 2$400 e	2$600	Copos lapidados para agua e vinho duzia 4$ e	6$000
Ditos de prato idem, a libra	640	Molhos de grande sebolas a	1$000
Ditos do sertão novos, libra a	720	Barricas com bolachinha nova a 4$ e libra a	320
Chouriças novas, libra a	720	Ditas de soda de 5 libras para lunche ou doente a 2$ e libra	640
Linguiças verdadeiras do sertão, libra	400	Ditas com biscoutos inglezes muito finos a	1$400
Presuntos novos de Lamego, libra a	500	Manteiga ingleza flor a 800 e	360
Macarrão, talharim e aletria, libra a 400 e	480	Dita franceza a 560 e 600 rs. e em barris e meio a 520 e	540
Caixas com 8 libras de estrellinha e pevide nova a 2$500 e libra	480	Dita hollandeza muito nova a	800
Sevadinha de França e sagú a libra	240	Banha de porco a	320
Ervilhas e grão de bico a libra	120	Sal refinado o pote	500
Marmelada nova das melhores marcas a libra	720	Gigos com batatas hollandezas a	1$200
Caixinhas com ameixas com bonitas estampas a 1$600 e	2$000	Chá hysson o melhor que ha a	3$000
Latinhas com ditas a 1$400, 2$400 e	4$000	Dito miudinho a	2$800
Ditas com figos novos de comadre a 1$400 e	2$000	Dito verde a 2$, 2$500 e	2$800
Ditas com fructas em calda a 640 e	500	Dito preto a 1$600, 2$ e fino a	2$500
Ditas com peixe em posta ensopado a 1$000 e	1$200	Café de moca arroba 9$ e libra	320
Ditas com sardinhas de Nantes novas a	360	Dito lavado arroba 8$ e libra	280
Caixinhas com 4 libras de farinha de araruta a libra	640	Vinhos finos do Porto canada 5$ e garrafa 640 e	800
Nozes e amendoa arroba 6$ e libra	240	Ditos de Lisboa e Figueira 3$200 a canada e garrafa	480
Garrafas com refrescos de varias fructas a	500	Dito branco proprio para mesa a 560 e	640
Azeite doce a 640 rs. a garrafa e refinado a	800	Dito xerez e outros finos a	1$000
Potes com mustarda a	320	Caixa com vinho Bordeaux a 8$ e 9$ e garrafa a	800
Frascos com conservas novas a	800	Serveja de boas marcas a duzia a 5$ e	6$000
Ditos com genebra de laranja e de Hollanda a 640 e	1$000	Gomma muito fina arroba 2$500, 2$e	1$280
Chocolate de varios autores a libra	1$200	Enxofre arroba 3$200 e libra	120
Toucinho de Lisboa arroba 9$000 e libra	320	Canada de azeite de carrapato a 2$ e garrafa a	280
Charutos finos a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a caixa de 100.		Dito de coco a 3$500 e garrafa a	480
Saccos grandes com milho, farello e farinha fina a 4$, 4$500 e	5$000	Massos com palitos lixados para dentes a	160
Alpista arroba 4$500 e libra	160	Tijolo para limpar facas a	140
Espermacete superior a 600, 640 e	720	Ervilhas em latas a	640
		Latas com ostras americanas a	640
		Vinhos engarrafados finos a garrafa	1$000
		Tapioca nova arroba 3$800 e libra	140
		oitão com graxa n. 97 a	320

Carros funebres.
Rua Nova n. 63.

Agra, administrador deste estabelecimento, declara ao publico a aos seus amigos que tem concluido o rico carro funebre para adulto, de primeira ordem, o qual servirá com o panno rico, foi construido pelo mestre intalhador da obra de S. Pedro, e a pintura e dourado é do insigne artista o Sr. Dornellas; é obra de primor e apurado gosto, para o que está patente á todas as pessoas que o queiram examinar no mesmo estabelecimento; tendo tambem o fardamento dos criados feito de novo com simplicidade e gosto, para por esta fórma melhor satisfazer as suas obrigações. O annunciante não póde deixar de tributar o seu reconhecimento todas as vezes que tem de se dirigir ao publico e aos seus amigos, pois as provas de sympathia e coadjuvação que constantemente tem recebido não podem ficar no olvido, pelo que lhes será eternamente grato, esforçando-se sempre para bem cumprir suas obrigações, para o que póde ser procurado no mesmo estabelecimento, ou na sua residencia, rua das Flores n. 19, a qualquer hora.

Monte Pio Popular Pernambucano.

... da directoria convido aos senhores De ordem ... [illegible] ... erem as 7 horas da noite do dia socios a compare... se reunirem em sessão ge- 5 do corrente, afim de ... melhoramento do mes- ral para tratar-se ácerca do ... mo Monte Pio. ... nambucano

Secretaria do Monte Pio Popular Pe...

3 de janeiro de 1864.

Bernardo Falcão de Souza.

1.º secretario.

— J. Borstelman vai á Maceió.

— Alugam-se duas boas casas na rua Imperial ns. 160 e 162 com commodos para grande familia, e muito proprias para armazens de sal por ter optimo desembarque no fundo, tendo uma dellas grande quintal com telheiro proprio para fabrica de velas ou de qualquer especie. Uma casa na rua do Cotovello n. 32, com bons commodos, e ultimamente pintada e caiada: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

A marqueza do Recife, viuva, filhos e genros do fallecido coronel Bento José Lamenha Lins, convidam as pessoas de sua amisade a assistirem a uma missa no dia 5 de fevereiro ás 7 horas da manhãa na igreja da Santa Cruz, por alma de seu neto, filho, irmão e cunhado bacharel Augusto Lamenha Lins, fallecido no Rio de Janeiro, e desde já se confessam summamente gratos.

CAIXEIRO

Precisa-se de dous caixeiros de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taberna ou sem ella: trata-se na rua Nova n. 61.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua Direita, loja de fazendas n. 62.

— Dá-se 14$000 pelo aluguel de um escravo ou uma escrava de 14 á 16 annos, para o serviço de uma casa de duas pessoas; a tratar na rua do Livramento n. 29.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um excellente armazem com um grande telheiro e uma excellente chaminé, proprio para qualquer estabelecimento de refinação ou padaria por ter sido ha mais de 15 annos empregado nestes negocios, na rua dos Guararapes n. 26: e os pretendentes podem entender-se com Antonio Alves Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

— Victorio Bruno vai para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de pequena familia: na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, lado da sombra, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado, e cacimba propria: a tratar na rua da Penha, sobrado de dous andares n. 1.

— Precisa-se de uma preta boa quitandeira, e paga-se 16$ mensaes: na rua de Hortas n. 106 se dirá quem quer.

— José Pinto da Cunha, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Offerece-se um italiano sufficientemente habilitado no officio de cozinheiro, para qualquer casa particular ou hotel, o qual trabalha em massas e doces, forno e fogão: na rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

— O abaixo assignado tendo justo a venda da sua taberna sita na rua da Sanzalla Nova n. 2, com o Sr. José Maria Machado, pelo presente declara que, desta data em diante não se responsabilisa por qualquer transacção feita em seu nome por outra pessoa.

Recife, 1.º de fevereiro de 1864.

José Antonio da Costa Sequeira.

— Antonio Ferreira Leal, subdito S. M. Fidelissima, retira-se para a Europa com sua familia.

— O abaixo assignado, juiz de paz do 4º anno, do 2º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz sciente a quem convier, que dá audiencias nos dias quartas e sabbados, ás 4 horas da tarde, na casa de sua residencia na rua do Pilar n. 77; e despacha todos os dias das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Luiz Antonio Gonçalves Penna.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Cadeia do Recife n. 1, segundo andar.

VESTUARIOS PARA O CARNAVAL

Alugam-se ricos dominós bordados de velludo pelo baratissimo preço de 10$ e 12$: na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar. Assim como tem um grande sortimento de vestuarios a caracter, e dominós em muito bom estado, que se alugam pelo barato preço de 5 e 6$: as pessoas que o anno passado alugaram na travessa das Cruzes, venham nesta casa, que acharão mais barato do que em outra parte.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

PROCURADORIA
nas villas do Cabo e Ipojuca

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado encarrega-se perante os fóros acima, de cobranças e tudo o mais que for concernente á sua profissão; tambem se encarrega perante o juizo criminal da defesa de processos de qualquer natureza, e offerece gratuitamente seus serviços a todos aquelles que forem desvalidos. Póde ser procurado todos os dias uteis em casa de sua residencia, na villa do Cabo, e nesta cidade nos dias de segunda-feira, nos escriptorios dos Drs. Affonso de Albuquerque Mello, rua estreita do Rosario n. 34, e Carlos Mavignier, rua do Imperador n. 61.

— Na rua de Apollo n. 20, podem-se dar informações do Sr. Joaquim Thomaz da Cunha, que reside presentemente em Una.

— Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 81, com 4 quartos, 2 salas, 1 quarto para despejo, quintal e cacimba fóra: a tratar com João do Amaral Raposo, defronte da estação das Cinco Pontas.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço do uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Fogo do ar

Na fabrica da viuva Rufino da estrada de João de Barros recebem-se encommendas de qualquer artigo tendente a esta arte, assegurando-se boa execução e modicidade nos preços: a tratar no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Arrenda-se o engenho Itapessoca na freguezia de Tijucupapo, moente e corrente, com uma grande praça de salinas, contendo 360 marinhas, o sal que fabrica-se não inveja-se ao do Assú, com fornos de cal preta, tendo a pedra com a maior facilidade; tem seis sitios de coqueiros todos de fructo; tambem se vende o referido engenho: quem o pretender por qualquer das fórmas annunciadas, pode-se dirigir á rua da Gloria n. 70, que achará com quem tratar.

Demandas na villa da Escada.

Izidoro Camello da Rocha Cavalcanti faz sciente que legalmente autorisado para solicitar causas no fôro da Escada, encarrega-se de promover quaesquer questões ou cobranças de dividas por modico ajuste: quem pois de seus serviços quizer se utilisar, dignar-se-ha procura-lo na villa da Escada, casa defronte da Cadeia, e na cidade do Recife, entender-se com o solicitador Burgos Ponce de Leon, rua Imperial, sobrado n. 64.

AMA.

O homem solteiro, estrangeiro ou brasileiro, que precisar de uma ama de boa conducta, para serviços internos, dirija-se á rua da Gloria n. 31.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

— Precisa-se de uma criada, forra ou escrava, para servir a uma só pessoa: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: no becco Largo n. 27.

Perda de joia.

No dia 31 de janeiro deste anno, desde a rua da Cadeia de Olinda (casa do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond) até os Arrombados, das 7 ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos, cahio do pescoço de uma senhora sem ella o vêr, e perdeu-se um fio de cerca 100 perolas grandes, tendo no centro uma cruz de brilhantes, tambem não pequenos, a qual é pouco abaixo do tamanho de metade do dedo index: quem tiver achado esta joia, e a levar á sobredita casa, receberá uma generosa recompensa. Pede-se ainda aos senhores ourives e joalheiros, que se lhes for offerecida a mesma joia, haja de apprehende-la da mão de quem quer que seja, mandando disso dar parte áquella casa. Neste sentido, e para o mesmo fim, solicita-se todo o auxilio possivel das autoridades policiaes de Olinda, ou de outro qualquer lugar á quem chegar possa a noticia desse facto. Emfim muito se agradecerá á todas as pessoas que para isso concorrerem directa ou indirectamente.

O JULIO

avisa a rapazeada que está com um bello e elegante deposito de vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, na rua de Santa Isabel n. 9, sobre gosto e preço já é conhecido.

O cemiterio publico

precisa de um jardineiro: a entender-se com o respectivo administrador.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aos senhores sacerdotes.

Precisa-se de um padre para coadjutor da matriz da cidade do Aracaty, dá-se boa vantagem, e póde fazer mais de 2:000$, o que é melhor que o ordenado de um juiz de direito: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 57.

Uma canôa.

Precisa-se comprar uma canôa de um só páo: trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda com muitos commodos e bastantes arvoredos de boas fructas, cacimba com bomba, tanque para banho d'agua doce, a beira do rio junto ao porto do Lasserre: a tratar na rua do Brum, armazem n. 74.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, e nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Cabo

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57: trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Mangueira n. 9: a tratar da rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Aluga-se uma ama que tenha bons costumes, e que se sujeite a dormir em casa: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta, moça, que saiba bem engommar: na estrada do Manguinho casa n. 21, antes de chegar a ponte.

Compra-se os utencilios para uma padaria: a tratar na rua Nova numero 39.

— No cáes d'Apollo n. 55, compra-se uma escrava moça que seja de boa conducta e saiba vestir e pentear meninos, paga-se bem agradando.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compram-se acções do novo banco: na rua da Cadeia escriptorio n. 47.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar: a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

ACÇÕES.

Compram-se acções da caixa filial do banco do Brasil: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio.

— Compra-se com algum uso uma mobilia de jacarandá de bom gosto: na rua do Imperador n. 20.

— Compram-se tres venezianas iguaes em feitio, com algum uso: na rua do Imperador n. 20.

— Compra-se a Columneida poema heroico comico impresso nesta cidade de 1829 a 1831: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma escrava que seja moça e que saiba lavar e engommar com perfeição: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

— Vende-se um terreno com 9 pequenas casas terreas sitas na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista, torna-se recommendavel e de interesse, não só pelo rendimento, mas tambem pela estrada de ferro de Apipucos passar na frente do mesmo terreno: a tratar na rua da Soledade n. 72.

Varreduras de farinha e milho

por preço commodo: defronte da escadinha, no armazem do Annes n. 7.

— Vende-se uma pequena taberna e com poucos fundos, sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Batatás e cebolas.
Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se caixas esm duas arrobas de batatas por 1$200, cento de cebola a 500 rs., as mais novas do mercado.

— Vende-se uma parte de uma casa terrea sita na rua de Santa Thereza n. 10: quem pretender, dirija-se á mesma para examinar, e a tratar na Capunga Velha com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Vende-se um moleque de idade de 7 annos: na rua Imperial n. 49.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimrães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendos Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade o engenho Velho da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, o qual engenho acha-se livre e desembargado de qualquer pendencia, e tem terreno sufficiente para outro engenho, tem optimas obras, trabalha com agua; vendendo-se tambem a safra novamente plantada, e igualmente todo o gado, e animaes: a quem o negocio acima convier, dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

VENDE-SE

o diccionario de Moraes da 4ª edição, com pouco uso, e por preço barato: na rua Nova n. 38.

Vende se

uma taixa de ferro fundido com pouco uso, com seis palmos de diametro, por preço razoavel: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Vestuario.

Vende-se um vestuario de velbutina com pouco uso e por commodo preço: na praça da Independencia n. 5.

CUMPRIMENTOS
d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS
Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS
costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente: como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS

para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO
inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc.; cada caixa traz uma groza: os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se uma armação sita na rua do Aragão n. 32, muito boa para principiante: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 9, que achará com quem tratar. Faz-se todo negocio.

— Vende-se a casa terrea da rua das Cinco Pontas n. 104, e mais duas nos fundos desta, novas e boas, com a frente para a rua das Carroças, em chãos proprios: nas mesmas se dirá quem vende.

LUVAS DE PELLICA a 500 rs.

Na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, vendem-se luvas de pellica brancas e pretas para homem e senhora a 500 rs. o par, ditas de seda a 100 rs., ditas de ditas a 200 rs., de seda muito boa, só o que tem é ser a cor um pouco desbotada, porém são muito proprias para os mascaras brincarem nestes tres dias do carnaval; assim como tambem temos lantejolas de differentes cores a preço commodo, lenços de retroz a 320 rs., tambem muito proprios para os mascaras.

— Vende-se uma bonita mulatinha de 12 á 13 annos, sem achaques nem vicios, e com todas as habilidades proprias da idade: na rua da Lingoeta n. 1.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... *O Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, oja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoa e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.......... 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.......... 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.......... 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 400 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Para particulares.

No primeiro armazem da escadinha, passando a ponte, esquina da rua da Cadeia, vende-se o seguinte:
Milho em saccos de 24 cuias a 4$.
Feijão idem idem a 3$.

= José Antonio Pereira declara ao publido que vendeu o seu estabelecimento de charutos da rua estreita do Rosario n. 16 ao Sr. Antonio Monteiro da Cunha em 27 de dezembro de 1863, e acha-se hoje na rua Nova n. 4 offerecendo aos seus benevolos freguezes as boas qualidades de charutos abaixo mencionadas, como sejam:

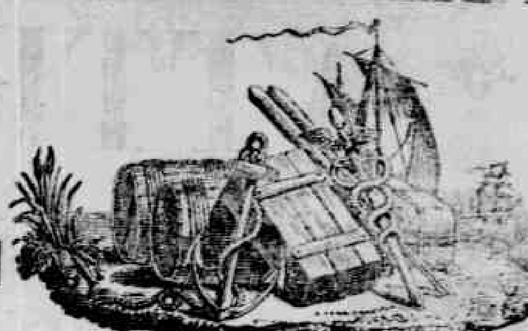
Normas de Havana.
Mississipi.
Almirantes.
Exposição.
Conquistadores.
Intervallos.
Triumphantes.
Melindres.
Flôr de S. Felix.
Suspiros.
Guanabaras.
Delicias.
Parisienses.
Havana e outras muitas qualidades que deixa de mencionar.

ATTENÇÃO.

pechincha a 240 rs. o covado.

Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado, lãazinhas para vestido de ricos gostos a 440 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: está-se acabando.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45,

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, $\frac{1}{2}$ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 $\frac{1}{2}$ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 $\frac{1}{2}$ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho çolares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 $\frac{1}{2}$ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 $\frac{1}{2}$ garrafas por 1.200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5.800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENCAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se pôde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para meniua a 400e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vendem-se ovas do sertão muito boas, chegadas ultimamente no vapor *Mamanguape*: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resolvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 $\frac{1}{2}$ libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagû muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 $\frac{1}{2}$ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em babuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarraão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 $\frac{1}{2}$ libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23--Largo do Terço--23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras seccas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed. Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs. a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 50$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
dem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognâc de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 640 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 640 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs
Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitacos, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho coliares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

NOZES

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9

Vende-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$000, aproveitem a pechincha, são novas.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n 46.

NOVAS

sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colnmnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro

Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lençóes
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho
com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo
Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças do cambraia
adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia
de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo barato preço de 680 rs. a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Toalhas alcochoadas
para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Atoalhado adamascado
proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.

Lenços de cassa
brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Taberna.

Vende-se a taberna da rua larga do Rosario n. 35, com poucos fundos, ou só a armação para botar outro qualquer negocio: a tratar na mesma.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 13 do corrente fugio da villa de Barreiros o escravo Euzebio, idade de 45 annos, altura regular, preto, cheio do corpo, com a barba crescida, pernas finas, e anda quasi sempre bebado, é mettido a valente, tem alguns parentes na cidade de Olinda, tem estado por vezes nesta cidade do Recife, foi escravo do Sr. Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, que o vendeu ao Sr. Francisco Ferrão Castello Branco, proprietario do engenho Morim, e fugio pouco depois da compra: quem o pegar leve-o ao referido senhor, ou a Manoel Alves Ferreira na rua da Moéda n. 5, que será generosamente recompensado.

200$ de gratificação.

Desappareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns caroços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e tem na cidade do Recife uma irmã crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

TERCEIRA PARTE

Uma ou duas semanas depois desta conversa, que póde dar uma idéa do ponto a que chegaram as cousas entre Mauricio e a familia com a qual o Sr. Closeau du Tailli o fizera enlaçar, encarregou Izidoro Sorbier a Sophia de pedir ao marido os trinta mil francos que lhe tinham sido confiados. Esta commissão era bastante espinhosa para Sophia, porque bem se lembrava do que o marido lhe havia confessado. Não ousou responder ao pae, e foi ter com Mauricio á officina.

— Tu bem sabes que eu já os não tenho—disse Mauricio.

Sophia olhou para elle com inquietação, mas, vendo-o a trabalhar, não insistiu, e com bastante timidez foi levar aquella resposta ao pae.

Sorbier estava com a mulher e com du Tailli na occasião em que a filha chegou. Ao ouvir dizer que o dinheiro não existia, poz-se o velho de pé.

— Hein!—exclamou elle olhando, ora para a mulher, ora para Closeau du Tailli.

— Oh! isso não me admira—disse este—se elle é artista!...

— Mas se elle é artista, foi o meu padrinho quem no-lo metteu em casa.

— Mas é porque então não o conhecia o Sr. Closeau du Tailli, como agora o conhece—replicou de prompto Agatha Sorbier.—E talvez entendesse mal. E impossivel que o Sr. de Treuil extravaganciasse tão grande somma.

— E impossivel, dizes bem—acrescentou Izidoro Sorbier—com trinta mil francos geri eu a minha casa de Pithiviers dez annos!

— Talvez elle tivesse dividas—murmurou Agatha.

Sorbier tocou a campainha, e mandou chamar o genro. Chegado elle disse-lhe:

— Sophia certamente entendeu mal. Eu havia-lhe dito que lhe pedisse em meu nome aquella quantia, que o padrinho lhe entregára... E a resposta que me ella trouxe é que o senhor já não a tinha... Pareceu-nos que ella se enganou, e é por isso que o mandamos chamar para nos explicar como isto é.

O Sr. Sorbier estava collocado no centro de um semi-circulo, cujas extremidades eram occupadas pela mulher e pelo Sr. du Tailli. Sophia estava no segundo plano diante de uma mesa coberta de papeis e brincava com uma penna. A joven esposa estava vermelha como uma romã, e lançou ao marido olhos supplicantes. Agatha Sorbier tinha o rosto grave, secco e frio de um juiz diante do réu.

— Isto é um interrogatorio?—perguntou Mauricio.

— E temos todo o direito de o interrogar—replicou Agatha.

O velho banqueiro acenou-lhe que se callasse.

— Oh! meu Deus! não é nada disso, meu charo Mauricio—continuou o velho—estamos aqui conversando em familia: uma somma de trinta mil francos não é nenhuma bagatella, que se deixe ahi esquecida no fundo de uma gaveta ou que se gaste em almoços de rapasiada... Deve certamente saber o que é feito de tão grande quantia.

— Sei-o perfeitamente.

— Pois é isso o que lhe pedimos que nos explique.

— Sophia não lhe disse?... Já não tenho os trinta mil francos.

— Oh! elle confessa—exclamou a sogra.

— Então porque eu já os não tenho, quereria que eu inventasse uma historia? Dispuz delles, e nada mais tenho a dizer.

— Queira attender-me—replicou Izidoro Sorbier—todos sabem que eu nunca tenho sido muito agarrado a dinheiro, e que até nem lhe dou grande valor; mas emfim trinta lindissimas notas de mil francos cada uma não se perdem assim facilmente, nem voam da gaveta. Lá o dispôr dellas, isso é outra cousa; mas como e em que? Eu tambem tinha disposto dellas, apresentou-se-me um bom negocio em que eu queria empregar alguns capitaes. Aos trinta mil francos, que o Sr. Closeau du Tailli tão mal fez em lhe restituir, dava-lhes eu essa applicação, a qual renderia de quinze á dezoito por cento... Se a applicação que lhes deu é mais lucrativa, então não tenho nada a dizer, mas disso duvido eu muito.

Mauricio bateu com os pés no pavimento.

— Ah! talvez o senhor comprasse a casa de campo que o nosso amigo queria offerecer á sua afilhada?

— Não comprei nada.

— Que lhes fez, pois?

— Oh! meu Deus! atire com isso para o capitulo das dividas—exclamou a Sra. Sorbier—é joven, os artistas são-o sempre, e esquecem-se de trabalhar, banqueteiam-se, passeiam, gesam, e quando chega o quarto de hora de Rabellais, pagam com o que tem mais á mão.

— Socegue, senhora; aqui está o Sr. Closeau du Tailli, que me conhece ha muito tempo; elle que lhe diga tudo o que souber de mim.

— Eu não sei nada — respondeu friamente o commerciante do Havre.

E crusou a perna esquerda sobre a direita, que até então estava em sentido inverso.

— Já que o Sr. Closeau du Tailli se recusa a prestar-me o seu testemunho—replicou Mauricio—affirmo com a minha palavra de honra, que nunca tive dividas de especie alguma.... E custa-me a ter de accrescentar, que se o contrario fosse, os paes de minha mulher seriam os primeiros a quem eu o diria.

Cada palavra desta conversa era um punhado de polvora que se lançava a uma mina: a mais tenue scentelha podia produzir forte explosão. Não sabemos que força mysteriosa impellia os actores desta scena, máu grado seu, para um choque que Mauricio previa e Agatha desejava. A conferencia começára mal, e cada replica mais a azedava. Sophia poderia evitar que o desfecho fosse fatal, porém não tinha forças para tomar a iniciativa. Bastava a presença da mãe para a perturbar; a cada replica que ouvia quasi se sentia desfallecer, e conservava-se muda e tremula.

— Não duvido, não duvido—proseguiu Izidoro Sorbier—Tomei informações, e por esto lado estou descançado; mas, afinal de contas, os trinta mil francos não voaram... empregaram-se, fosse no que no que fosse.

— N'outro tempo, quando da nossa caixa sahia uma quantia, sabia-se a applicação que se lhe dava—replicou Agatha asperamente.

Mauricio levantou-se.

— Ora! Pela officina do Sr. de Treuil vão lindas raparigas, modêlos...—disse du Tailli.

Mauricio voltou atraz, e encarando de face o capitalista, com uma expressão que o fez tremer, disse-lhe:

— Senhor!...

— Com isto quero dizer tão sómente que pessoas d'aquellas são capazes de tudo—murmurou Closeau.

— Era tenção minha calar-me—replicou Mauricio—mas á vista de tão perfidas insinuações, poder-se-hia interpretar mal o meu silencio. Saibam, pois, que o meu amigo Jacques Lambert careceu d'aquella somma... Peguei nella e dei-lh'a.

Nunca a familia Sorbier, até aquelle dia, ouvira contar que houvesse alguem que tivesse dado trinta mil francos.

— Ah! foi ao Sr. Lambert!—murmurou Izidoro com um profundo suspiro.

— Que o Sr. Lambert carecesse ou não carecesse, isso não o justifica, senhor—replicou Agatha.

— Nem eu pretendo justificar-me, senhora.

— E tem razão! Tirar de uma gaveta trinta mil francos e da-los, não é cousa que possa fazer-se todos os dias, acrescentou Agatha com ironia. Ninguem lhe quer mal, se bem que obrou mui levianamente... Ah! ah! Sr. Mauricio, uma fortuna de milhões pouco duraria em mãos tão prodigas. Bastavam dous ou tres amigos como Lambert para tirar a camisa do corpo a uma familia.

— Oh! O Sr. de Treuil não tem mais de sete ou oito, murmurou Closeau du Tailli com ar de ingenuidade.

— Talvez teria sido conveniente consultar com minha filha, continuou a Sra. Sorbier. Seu padrinho havia-lhe promettido uma casa de campo... não sei qué, um castellinho em Trouville ou em Enghien... se ella tivesse a tal quantia talvez empregasse de outro modo... Que dizes tú a isto, pequena?

— Não sei, disse Sophia balbuciando, e mudando de côr a cada momento, eu tinha vontade de um adereço de perolas e rubis como o que tem a Sra. Vitteaux, e contava, é verdade, compra-lo com aquelle dinheiro, mas já que Mauricio dispoz delle, posso bem dispensa-lo.

— Muito bem, minha filha, muito bem! redarguiu o pae, emquanto que a mae a abraçava com transportes maternaes, mas esse desinteresse de que dás provas tão singulares, não autorisava o Sr. Mauricio a fazer o que fez... com o teu consentimento, ainda poderia ser; mas dispôr de quantia tão forte sem nada te dizer... é na verdade muito para estranhar; porque, no fim de contas, dispoz do que não era delle!

Mauricio fez-se de mil côres; olhou para sua mulher, porém ella voltou-se para a mãe, como se quizesse consulta-la com a vista. Se consultasse o seu coração, poria termo a uma disputa, que muito a fazia soffrer; mas viu um rosto tão secco, duro e irritado, que ainda mais uma vez se sentiu subjugada por aquella influencia, e a tremer fitou os olhos no pavimento.

— O senhor, disse Mauricio, é pae de Sophia; retiro-me, e n'outra occasião continuaremos a fallar deste assumpto.

— Que tem elle? perguntou Sorbier, quando Mauricio sahia da sala. Closeau du Tailli encolheu os hombros, respondendo:

— Aquillo é flato, ha de passar-lhe.

— Quem é esse senhor Lambert, a quem Mauricio deu os trinta mil francos de Sophia? perguntou Agatha.

— Quem ha de ser? um escultor, que vive com uma rapariga de cabellos louros, muito linda, e que costuma vir frequentes vezes á officina de Mauricio.

— Então está explicado o enigma! redarguiu a Sorbier.

E abraçou apaixonadamente a filha duas ou tres vezes, murmurando a meia voz:

— Pobre menina!

Sophia foi fechar-se no quarto, muito persuadida de que Mauricio a atraiçoava.

A altercação, que deixamos narrada, fez profunda impressão no espirito de Mauricio. Viu claramente que estava proximo o desenlace de uma crise decisiva, e tinha um vago presentimento de que o resultado lhe seria funesto.

Temia, portanto, esse desenlace, e não ousava apressa-lo. E, demais, por genio e educação era inimigo de disputas: antes queria sugeitar-se a soffrer, do que expor-se a scenas onde não podiam deixar de se trocar phrases picantes e o offensivas. Todavia pesava sobre elle uma tão grave accusação, que, sem se rebaixar a seus proprios olhos, não lhe era possivel ficar de braços cruzados.

Antes, porém, de tomar uma resolução, quiz ainda ver se o sogro daria mostras de se haver arrependido do que dissera; e quiz tambem conhecer quaes eram os sentimentos de sua mulher ácerca de um negocio em que ella tinha tanto interesse como o marido.

Porém o velho não se desdizia, e a filha conservava-se silenciosa. Deste modo a posição do mancebo era má; e como se sentia offendido, e por consequencia azedado, não tentou de prompto uma explicação cathegorica, com receio de que as cousas fossem mais longe do que elle queria.

No maior auge desta desagradavel situação, que Agatha não se descuidava de agravar quanto podia, encontrou-se Mauricio uma manhãa com Felippe. Ambos foram passeiando até darem com sigo em Bougival, e na mesma hospedaria onde haviam almoçado no dia em que o Sr. du Tailli apresentára Mauricio pela primeira vez na Colombiére.

Quantos successos decorridos desde então. Que infinita distancia a que separava o mancebo daquella época tão risonha!

Poucos eram os mezes decorridos desde o seu casamento com a rica filha dos Sorbiers, e já via bem e cruamente realisado tudo quanto Felippe naquelle mesmo lugar lhe prognosticára. Não havia casado com uma mulher, havia-se feito escravo de uma femilia!

Mauricio estendeu os olhos pela paisagem que o cercava; cada accidente de terreno lhe lembrava, não sabendo porque mysteriosa influencia, uma phrase da longa conversação em que a amizade de Felippe tão perspicaz e sincera se demonstrára. Parecia-lhe ouvir ainda as vozes do amigo; ver-lhe o gesto e o olhar.

O panorama não era o mesmo que vira naquella época; as arvores estavam despojadas de galas; cardumes de passaros de arribação cortavam os ares escuros e pesados. A negrura melancolica do horisonte harmonisava com os tristes pensamentos que em tropel opprimiam o coração do mancebo.

— Tu que tens? perguntou Felippe, ao notar a tristeza do amigo.

— Nada!... são recordações, respondeu Mauricio n'um tom que fez tremer o seu amigo.

— Ha alguma cousa que te mortifique lá pela rua Godot-de-Mauroy?

— Oh! não! não ha nada... O dia de hoje semelha-se ao de hontem, como o de amanhãa ha de semelhar-se ao de hoje!

Mauricio bem se lembrava dos trinta mil francos que desejava entregar ao sogro, e ácerca dos quaes bem desagradaveis illusões tinha soffrido. Sabia que lhe bastava abrir a bocca para Felippe os pôr á sua disposição.

Tambem conhecia a necessidade de descarregar o coração tão repleto de amarguras no coração do amigo sincero, que nunca o desamparára na espinhosa carreira da vida, e pedir-lhe conselhos de que tanto carecia na posição difficil em que se achava; porém tudo isso lhe vedou um indefinivel sentimento, mais forte ainda do que o peso de seu soffrimento.

Mais de uma vez olhou para Felippe com a voz prestes a sahir-lhe dos labios, mas sem a poder soltar.

Talvez lhe sellasse a bocca o receio de accusar tacitamente a mulher, se narrasse o seu mofino viver; ou talvez receiasse que a sua confissão despertasse no amigo lembranças do passado e lhe lesse nos olhos o terrivel —*assim o quizestes*, palavras estas que a sua consciencia não cessava de repetir-lhe.

Para dar novo curso ás suas idéas perguntou a Felippe por muitos dos seus conhecidos. Uns tinham esperanças no futuro, outros viviam desanimados. Um tinha acabado um quadro; outro ia, emfim, ver representar a opera que compozera; um terceiro estava prestes a embarcar para o Oriente, afim de reanimar a imaginação já cansada; um outro, ainda, fazia as ultimas correcções a uma comedia de primeira ordem destinada a ser representada no theatro francez. Quanto a elle Felippe, havia trabalhado todo o anno.

— Oh! todos elles luctam e vivem!—exclamou Mauricio.

Continuando a conversar, tocou-se por acaso no nome de Bidois.

— A proposito de Bidois—disse Felippe—soube por Mimi-Soleil o favor que fizeste a Lambert. Já vejo que a riqueza tambem serve para alguma cousa! O que em tudo isto mais me satisfaz—accrescentou Felippe com um sorriso—é convencer-me de que o viveres cercado de dinheiro, não te gangrenou o coração. Pois olha que é um milagre!... E sabes,—continuou, depois de um momento de silencio—que em todas as officinas não se falla senão nesta tua generosidade? Mimi-Soleil tem-na espalhado por toda a cidade, e tem-te grangeado a fama de magnanimo Mecenas. Se me queres dar metade da tua fama, por metade do que ella te custou, não tens mais do que fallar, e entrego-te quinze mil francos... Ora falla sério, o velho Sorbier não te ralhou?

— Não—respondeu Mauricio.

Dito isto, separaram-se, e Mauricio entrou no palacete da rua Godot-de-Mauroy, onde tantas afflicções curtia.

Passaram-se ainda alguns dias entre receios e esperanças. Mauricio conhecia muito bem que a mulher vivia constrangida e penalisada; mas tambem sabia que ella não tinha energia bastante para sacudir o jugo materno e fazer causa commum com o marido, a quem não cessava de recommendar paciencia e moderação.

Certa noute, depois de dia ainda mais tormentoso do que os precedentes, appareceu um destes correctores officiosos a propor ao Sr. Sorbier, que entrasse n'uma empreza que acabava de crear-se de fornecimento de carvão.

— Entrava com muito gosto—respondeu este—porém não posso, porque se me escapou uma quantia com que eu contava... o Sr. de Treuil dispoz della.

Na seguinte manhãa entrou Mauricio no gabinete do sogro, e sem lhe tocar no que elle havia dito na vespera, deu-lhe parte da resolução em que estava de adoptar novo modo de vida e de pôr casa sua.

— Tirar-me minha filha!—exclamou Agatha.—Privar-me das suas caricias; arranca-la dos meus braços!... Oh! isso nunca!

— Sua filha, senhora, viverá perto de si, mas em sua casa não. Póde ser que eu tenha defeitos, a que o seu modo de pensar, senhora, não possa amoldar-se; quero até admittir que o não vivermos bem seja por culpa minha; mas o que não admitte duvida, é que não poderaos continuar a viver em commum.

— E irrevogavel essa sua resolução?—perguntou o sogro.

— E tanto que hoje mesmo vou procurar casa. Emquanto não a arranjar viverei no campo com Sophia. Quanto aos trinta mil francos a que hontem alludiu na presença de um estranho, não lhe dê isso cuidado, porque lhe hão de ser pagos integralmente.

Mauricio retirou-se, deixando o sogro assustado, porque—devemos confessa-lo em louvor do velho commerciante—o que elle mais amava neste mundo era o dinheiro; depois do dinheiro era a filha.

— Talvez tenhamos levado as cousas muito longe—disse elle á mulher.—Li-lhe nos olhos... elle está muito resolvido a levar Sophia.

— Pois sim; mas Sophia não ha de ir com elle—respondeu Agatha.

E subiu ao quarto da filha; entrou precipitadamente e lançou-se-lhe nos braços, soltando altos gritos.

— Oh! minha filha! Que desgraça!... Mauricio quér separar-te de nós!... e tu consentes?

— Eu!—exclamou Sophia vivamente commovida com a afflicção da mãe—póde acredita-lo?

Sophia tinha ficado mal impressionada com o que ouvira dizer ao padrinho na occasião em que houveram explicações entre o marido e o pae; e os zelos que ja uma vez a tinham accommettido, com mais força se lhe arraigaram de novo na idéa. Cruzavam-se-lhe no espirito vagas inquietações, que mal sabia definir; e nem seria difficil fazer-lhe crer que toda a historia de Lambert não tinha sido senão uma farça em que só ella acreditava.

Closeau du Tailli, a quem Sorbier contou os projectos de Mauricio, recostou-se n'uma poltrona e respondeu com toda a placidez:

— E é isso o que os afflige? Eu no seu lugar havia de castigar o tal artista pela bolsa... Sophia penso que casou com escriptura dotal, e por um artigo do contrato reservou-se seu pae a administração do dote della, mediante uma pequena mesada... Ora, aos discursos de seu genro, não tem mais do que responder-lhe com a logica das cifras, e verá como elle capitula. Não deixe sahir o dinheiro e conte que não lhe sahe de casa a filha.

— Bem! muito bem!—exclamou o banqueiro, esfregando as mãos—vou experimentar.

Sophia contou á Sra. de Vitteaux tudo quanto se tinha passado. A joven esposa não sabia que partido tomasse, estava muito contra o marido, porém temia levar a resistencia a ponto de se separarem.

— Elle tem um genio tão violento!—dizia ella.

— A minha amiga é muito creança—disse a Sra. de Vitteaux.—Aqui onde me vê, já me pesam vinte annos de vida em Paris, e podem bem contar-se por sessenta annos de experiencia do mundo. Os maridos, minha chara, ameaçam muito e obram pouco. Arroste com Mauricio, e elle fará o mesmo que o Sicambro de que reza a historia... Cá na Chaussée-d'Antin, casos como esse reduzem-se a uma questão de cifras, ou por outra, a um orçamento. Com o dote que tem póde ter casa, dar bailes de inverno, ir para o campo no verão, ter coupé montado, camarote no theatro lyrico, e passar vida divertida e commoda? Não! Logo está resolvida a questão. É mister viver com seus paes, e dize-lo bem claramente á seu marido. Pelo que tenho observado, elle ama-a. Ora o homem que ama a mulher, sujeita-se a tudo quanto ella quér... faça-lhe conhecer os seus desejos, e elle cegamente se submetterá a elles. Se eu não resistisse á vontade de meu marido desde os primeiros dias em que me casei, que seria hoje de mim? Ora falle a verdade, que viver quér que seja o seu engaiolada n'um quinto andar, onde nem uma amiga ousaria ir ve-la? Sacrificios conjugaes desta ordem, já ha muito que perderam de moda, minha querida; hoje são tão desusados como as mangas balões. Em casa de seus paes, commodidades, luxo, diamantes, sedas, coupés; na companhia de seu marido, vestidos grosseiros, e quando muito, andar de omnibus... Escolha!

— Mas elle ama-me tanto!—murmurou Sophia, já intimamente convencida pela amiga.

— Oh! minha chara! O amor dá-se melhor n'um palacio do que n'uma agua furtada... com o tempo vôa o amor, mas o palacio fica.

Quando Mauricio chegou a casa, achou a mulher resolvida a não abondonar os paes. Não podia entender-se, dizia ella, a razão porque o marido queria separar-se delles.

Talvez as palavras que o offenderam fossem um pouco duras, mas por fim eram palavras que o vento levava.

Entendia que não valia a pena de dar-lhes tanto valor, e, sobretudo, levar as cousas a ponto de se separarem.

Contava ainda que seu marido consideraria melhor, e que mais prudentemente inspirado, renunciaria a um projecto tão extremo e injustificavel; mas se elle persistisse nas suas idéas, ella se veria obrigada, máu grado seu, a não o acompanhar, afim de não tomar parte n'uma acção, que todos censurariam,

— Isso são lições de tua mãe? perguntou Mauricio.

— Minha mãe chorou; tambem será isso crime?

Chegadas as cousas a este ponto de azedume, era impossivel haver uma discussão placida e razoavel.

Mauricio assim o entendeu e calou-se. Receiou dizer alguma cousa, que autorisasse Sophia a argumentar com o respeito filial. Retirou-se, pois; e ao descer encontrou na escada o ex-negociante do Havre, o qual saudando-o com ar alegre lhe disse:

— Pelo que acabo de saber temos, borrasca cá por casa! Ora vejam! E eu que julgava que viviam como um casal de pombos! Mas isso ha de passar-lhe.... não se deixa assim uma vivenda sumptosa e uma mulher, que além de linda tem abundancia de notas do banco.

Mauricio retirou-se sem lhe dar resposta e foi ter com o sogro.

Closeau du Tailli, seguindo-o com o canto do olho, murmurou a sós comsigo:

— Anda, anda, que vamos saldar contas! Já te riste, agora rio-me eu!

Mauricio participou ao sogro que já tinha casa.

— Bem! respondeu o velho. Então carecemos de fazer as nossas contas... Espero que me concederá vinte e quatro horas.... É praso que nunca neguei aos meus devedores.

Na seguinte manhãa, foi Mauricio introduzido no escuro gabinete, onde Sorbier costumava trabalhar cercado de um labyrintho de algarismos.

O velho, depois de mandar sentar o genro n'uma cadeira de palhinha, abriu vagaroso um livro enorme, e collocou no nariz uns oculos de armação de prata, de que costumava servir-se para ler; feito o que, disse-lhe:

— Ha de estar certo, meu caro Mauricio, do que diz a escriptura do seu casamento com minha filha?

— Estou, pouco mais ou menos.

— Neste caso não ignora que ella se casou a coberto do regimen dotal, o que vem a ser o mesmo que dizer que seu marido em caso nenhum póde dispor do dote que lhe foi constituido em bens de raiz e em papeis do estado.

— Bem sei.

— Muito bem. Sophia recebeu a quantia de duzentos e vinte e cinco mil francos, que é emquanto foi louvada a herdade da Bossette, sita em Chevilly provincia de Toury, que rende conforme o contrato de arrendamento, junto a escriptura dotal, sete mil e duzentos francos annuaes pagos em semestres; recebeu mais um rendimento de tres mil francos em fundos de tres por cento, que sua mãe lhe deu para alfinetes: estas quantias, juntas ao rendimento de um pequeno casal que lhe veiu por parte do avô, e que minha mulher e eu lhe cedemos em vida, faz um total de onze mil trezentos e cincoenta francos de rendimento por anno, de que eu tenho a administração e pago a minha filha em trimestres.

Mauricio havia assignado a escriptura sem a ler. Como elle era pobre e a noiva rica, entendeu que era do seu dever não entrar em questões de dinheiro; e, para dizermos a verdade, nunca elle suspeitou que o sogro redigisse contrato tão avelhacado. Por consequencia só nesta occasião conheceu a sua verdadeira posição.

O sogro, voltando a folha do livro, marcada com o dedo continuou:

— Agora aqui temos a somma de quantias que lhe tenho entregado e a sua mulher por diversas vezes e das que tenho pago por conta de ambos. Monta a vinte e tres mil e sete centos e oitenta e dous francos cincoenta e cinco centimos, vindo assim a dever-me, nos dezoito mezes decorridos, a quantia de seis mil e tantos francos. Póde conferir as contas, a ver se estão exactas, devendo notar que não estão ainda calculados os juros das quantias que a ambos tenho adiantado.

Mauricio fez um gesto, como que dando-as por conferidas, e o velho fechou o livro.

— Bem póde prever, meu caro Mauricio, que eu não exigiria o prompto pagamento do meu desembolso, no caso que continue a viver em minha casa; mas no caso que queira separar-se, será bom vermos o modo por que me ha de embolsar. Creio que não desconhece o proverbio: «Contas de perto, amigos de longe.» Devo tambem observar-lhe que a gestão do dote de Sophia, me pertence, na conformidade do que estipulamos na escriptura anti-nupcial. Se se quizer separar, que é o que ha de fazer? Póde reclamar perante os tribunaes a administração dos bens de sua mulher, mas quaes são as razões que tem a allegar? Eu para contrariar a sua pretenção tenho a oppor o facto de meu caro genro haver dissipado trinta mil francos n'um abrir e fechar de olhos, e apresentar as dividas contrahidas pelos dous, emquanto viviam em commum debaixo do meu proprio tecto. É muito duvidoso que ganhe semelhante processo, meu querido genro... Bem sei que esperançado no futuro e na riqueza que um dia tem de pertencer a sua mulher, póde contrahir dividas que Sophia por fraqueza affiance...

— Senhor! exclamou Mauricio, levantando-se.

O velho, pondo de leve a mão no hombro do genro, redarguiu:

— Sente-se, sente-se, nada de se alterar. Estamos fallando de negocios, devemos prever tudo e chamar ás cousas pelos seus nomes. Supponhamos que para evitar um processo enfadonho, e durante o qual talvez houvesse quem me accusasse de andar levianamente no casamento de minha filha, eu prescinda dos meus direitos de gestão; sabe o rendimento de que póde dispor no primeiro anno? Apenas uns cinco mil francos...

— Trabalharei.

— Oh! pois não! Pelo que teu ganho nos dezoito mezes decorridos, bem podemos calcular o que ha de ganhar. Afflige-se! redarguiu Sorbier, notando o movimento de Mauricio, não se esqueça de que estamos aqui como credor e devedor perante o juiz de paz... Tem, pois, meu caro, para viver, os onze mil e trezentos francos de sua mulher. Já não é pouco, bem o sei; ha muitos artistas que só sabem mandrear e vivem com menos. Sophia viverá na penuria; mas isso é comsigo. Talvez me diga que quando comecei a minha carreira, ainda comecei com menos. E' verdade, mas eu vivia em Pithiviers e poupava ceitil a ceitil. Acredite-me, meu caro Mauricio, pense seriamente no que faz.

— Sim, senhor, hei-de pensar—responden Mauricio.

Apenas elle sahiu, entrou Agatha no gabinete e deu com o marido a esfregar as mãos.

— E então?—perguntou ella.

— Oh! cortei-lhe as azas: o conselho do padrinho valeu minas—replicou o banqueiro.—Apresentei-lhe as contas e dei-lhe a entender que escusava de contar comigo. Agora já elle sabe o que está para lhe acontecer, se quizer levar o seu projecto avante. Penso que elle ainda por cá está.

Passaram-se dous dias, e Mauricio nenhuma allusão fizera á conversa que tinha tido com o sogro. Agatha perguntou á filha se o marido lhe havia dito alguma cousa; ao que ella respondeu que elle não havia dito cousa alguma ácerca de se separarem.

Ficaram, pois, acreditando que Mauricio não pensava mais nisso. O mancebo nenhuma mudança mostrava no seu comportamento; apenas sahia com mais frequencia.

— Já esta manso; vae-se acostumando ao freio—dizia a Sra. de Vitteaux.

N'essa mesma noute Sophia mostrou-se mais carinhosa com o marido. Elle olhou para ella apaixonado, e, dando-lhe um beijo na testa, disse:

— Então sempre estás resolvida a ir comigo?

— Como? Pois ainda pensas nisso?—respondeu Sophia tentando desprender-se dos braços de Mauricio. Mas elle reteve-a replicando:

— Ouve-me: Descobri um aposento perto da minha antiga officina; habitaremos proximos de Felippe e de Laura: eu trabalharei e viveremos livres e felizes, junto um do outro. Oh! tu não podes imaginar o animo e prazer que me dá só a idéa de que vaes depender só de mim! Aqui parece-me que me falta o ar! Veras, minha Sophia, quanto has de de ser feliz. Conversei com teu pae; devemos-lhe algum dinheiro, mas não te affijas, tudo lhe hei-de pagar. Fique elle com a sua riqueza, não lh'a invejo, só te quero a ti. Oh! a felicidade vale bem o sacrificio de um pouco de luxo inutil! Lá no nosso novo domicilio, e junto de ti, figura-se-me que hei de rejuvenescer.

Quanto o amor tem de mais terno, a paixão de mais vehemente, tudo Mauricio empregou para commover Sophia. Duas vezes ella pareceu hesitar; mas a idéa do que diria sua mãe e a lembrança dos conselhos da Sra. de Vitteaux fizeram que ella se não demovesse. Dir-se-hia que era uma chamma apagada por uma gôta de agua.

— Ah! tu não me tens amor!—exclamou ella por fim, empregando a phrase suprema das mulheres quando sabem todo o valor do seu poder.

— Que te não tenho amor!?—exclamou Mauricio com enthusiasmo.

Duas lagrimas lhe rebentaram dos olhos, e escondeu o rosto nas mãos. Sophia havia-lhe voltado as costas, mas bem lhe via os gestos no espelho.

— Se tu me tivesses amor — redarguiu ella — não me fallavas em deixar a minha familia: viveriamos sempre aqui. Que é o que nos falta? Que necessidade tens de trabalhar? Fallas em dividas! Atira com os pinceis á rua; e meu pae me dará tudo o que eu quizer. No verão viajaremos; no inverno dançaremos. E se te der a mania de pintar quadros, eu t'os comprarei para fazer um museu...

— E os meus amigos? E a minha consciencia? E todas essas pessoas odiosas que me cercam?..—exclamou Mauricio. — Pensas que me é possivel não ver, não ouvir, não sentir?!

— Bem digo eu que me não amas — replicou Sophia — Que importava tudo isso, se me tu tivesse amor?

Mauricio tentou ainda convence-la; mas ella foi inflexivel.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

O PADRE DANIEL.

ESTUDOS DA VIDA DO CAMPO.

POR

ANDRÉ THEURIET.

Ao Sr. Camillo Fistie.

Meu caro Camillo, consenti que ponha vosso nome no principio desta simples narração. Tal fazendo, pratico um acto de justiça, porque a concepção primaria é vossa; a tendes achado nesses doces caminhos da Touraine que tantas vezes temos juntos percorrido, e muitas paginas, quasi inteiramente, hão sido escriptas sob vossa redacção.

I

10 de setembro 183...

Fiz vinte annos ante-hontem, e deixei o seminario para não voltar mais a elle. Meu coração sente-se cheio de alegria, e uma doce febre me agita, desde que voltei a meu caro paiz meio-poatevino e meio-toureno. Renovei meus conhecimentos com a minha propriedadezinha de Bruasseries. Tornei a ver o Templiers, onde mora meu tio; e onde encontrei Dionisia, crescida e mais linda que no anno passado. Tem agora dezesete annos. Esta manhãa atravessei o prado que separa Bruasseries de Templiers. Cheguei até junto a torrinha aguda que olha Etableaux. D'alí se descortina todo valle... Etableaux, á direita, se mostra sobre sua rochosa colina. Por baixo, além das rendadas copas dos castanheiros, Egronne, sinuoso e lento caminha pelos prados, umas vezes occulto sob amieiros, outras vezes descoberto e quasi encandeando de luz. A esquerda, bem no fundo, a aldêa de Pressigny se abre como um leque e o rio banha suas ultimas casas. O sol se elevava n'um céu, d'um azul sem mancha, e illuminava todo valle. Que festa para os olhos! Que lindo tempo e que alegria de assim viver-se!

Outro dia a noute, quando fui dizer adeus ao padre Bomeau, nosso superior, achei-o como de costume, fechado na bibliotheca.—« Então, meu filho, disse-me elle levantando a cabeça já encanecida; nos abandonaes? » Agradeci-lhe as attenções que tinha tido comigo, e depois lhe fiz ver que não me sentia com uma vocação decidida para o estado ecclesiastico, e que trabalharia por minha salvação vivendo no mundo. « Meu filho, me respondeu com voz lenta, fallaes do que não conheceis: o mundo submette o coração a rudes provas, e sois daquelles que elle se compraz sobretudo em fazer soffrer. Demais, ajuntou estendendo-me a mão, Deus saberá fazer com que suas ovelhas tornem ao redil. Não me despeço de vós, digo apenas—até a primeira vista—porque se devo acreditar meu coração, haveis de voltar. »

Pobre padre! Não fazem dous dias que a pesada porta se fechou nas minhas costas, e hoje o seminario me parece já como um paiz longinquo e estranho!

18 de setembro á noute.

O relogio de Pressigny acaba de dar dez horas, a noute está calma, a casa silenciosa, só eu não posso dormir...

Hoje foi domingo. Não fomos as vesperas e passei a tarde em Templiers. O tempo estava claro e calmoso; os criados tinham obtido licença pelo resto do dia; meu tio tinha ido caçar, e minha tia adormecêra lendo seu livro de horas. Os sinos de Pressigny tinham ha muito tocado e acabavam de se calar. Um zumbir de insectos em que se distinguia o grito agudo da cigarra, enchia os campos. Dionisia e eu, sentamo-nos ao pé da torrinha, junto dos framboeseiros. Conservamo-nos em silencio. Sentia-me feliz e com tudo; desejava andar para expellir meu embaraço, e ficava immovel. Tambem ella parecia perturbada. — « Dionisia, disse afinal, queria pedir-te uma cousa que me tornaria bem feliz... colhe tu mesmo aquella rosa e dá-m'a. Ella ficou immovel, e eu, rubro de pêjo, não ousava encara-la. De repente e sem que rompesse o silencio, levantou-se e foi com vagar á roseira. Sua mão passou atravez dos ramos, mas tirando a flôr, deu um grito. Corri; seu braço se havia ferido nos espinhos. — « Não é nada, disse ella, e quiz affastar-se. » Tomei sua mão, puz um dedo tremulo na arranhadura em que marejava uma gotinha de sangue. Ella estremeceu e nossas vistas se encontraram. Deixou cair a rosa, e cada um de nós fugiu para seu lado, assustado de nossas temeridades.

Passei o resto do dia a vagar no bosque. Parecia-me, sempre que demorava o passo, sentir ainda na ponta dos dedos a humida impressão desses musculos delicados, offendidos pelos espinhos. Ao cair da noute, na occasião em que rodeava Templiers, meu tio viu-me e chamou-me. Entrei no salão, com os olhos baixos e tremendo da cabeça aos pés.

Dionisia estava inclinada para o fogão, pelo que não podia ver seu rosto. Junto á mesa posta, um moço alto e louro, de hombros largos, de ar franco e decidido, conservava-se em pé. — Vem ceiar com nosco e com este moço, disse-me meu tio; não o conheces? Mal ousava levantar os olhos para o recem-vindo, quando elle soltando uma gargalhada, exclamou:

— Oh! como é isso, Danielzinho, já te não lembras de Simão Beauvais, de Pressigny, que te pescou no dia em que caistes no Egronne? Acaso lançaste tua samarra ás ortigas?

E seu estrondoso riso recomeçou. Não sabia o que respondesse, e vexado por tão infeliz recordação evocada em presença de Dionisia, deixei que o colosso me sacodisse a mão apertando-a, o qual sentou-se logo á mesa junto de minha prima. Estive calado durante a ceia, em quanto Beauvais tornando-se ainda mais jovial por causa do vinho de meu tio, mostrava-se inexhaurivel de argueias e alegres contos. Dionisia mostrava-se, como eu, preoccupada, e pronunciava apenas uma ou outra palavra. No instante da despedida, nossas vistas se encontraram, mas ella rapidamente voltou o rosto, e eu entrei em Bruasseries agitado, tendo na cabeça milhares de projectos e o coração cheio de vagos temores.

28 de setembro.

Simão Beauvais não sahe de Templiers. Todos os dias a casa resôa com seu riso estrondoso. Meu tio o affaga, os criados só fallam de sua força, attractivos e destreza. Dionisia participa do encanto, e eu, inhabil para todo exercicio physico, sinto-me ainda mais acanhado e timido quando elle está lá. Elle veiu perturbar a pacifica felicidade que saboreava silenciosamente.

Hoje começaram as vindimas no valle. Um sol magnifico dourava as vides de folhas já avermelhadas. Os vindimeiros trepados ao longo dos declivios da encosta de Murets, chamavam uns aos outros alegremente. Nos caminhos corriam carretas carregadas de uvas, e um brando cheiro de vinho novo se exhalava do lugar. Dionisia, com a cabeça coberta de um largo chapéu de palha, passava ligeiramente entre as cepas, e eu a seguia, feliz de mover-me com ella no mesmo ar calmoso, e calcar a arêa em que seus pés tinham pousado. Durante um momento ella parou debaixo de uma nogueira, a calma tinha corado suas faces, e na sombra projectada pelas abas do chapéu de palha, se via brilhar seus olhos côr de violeta. Subito, á alguns passos de nós, Beauvais appareceu conduzindo a carreta. Seu rosto jovial tinha essa expressão galhofeira que sempre me embaraça. Em quanto os vendimadores despejavam suas cestas cheias nos tonneis collocados nas carroças, o cavallo impacientado pelas moscas, deu mostras de querer arrancar. Beauvais se pôz diante delle, e tomou-lhe o bridão, e em quanto o animal pinoteava e dava couces, com um só braço elle o forçava a ficar no mesmo lugar e sorria com ar soberbo. Olhei para Dionisia á furto: tinha os olhos fixos em Beauvais e seu rosto exprimia uma singella admiração. Senti-me humilhado; pela primeira vez a inveja penetrou-me o coração e deixei bruscamente a cepa.

No seminario, 20 de outubro.

Não, não nasci para a vida do mundo, o padre Bomeau tinha razão. A prova, ó meu Deus, não foi longa!... Não podia ficar por mais tempo em Templiers; e a mesma moradia de Bruasseries me era insuportavel. Dionisia espôsa Beauvais nesses tres dias. Já se fallava nesse casamento quando voltei á Bruasseries só eu ignorava isso. Uma criada tagarella se encarregou de me abrir os olhos. Senti no coração um grande golpe, pareceu-me que uma espessa cerração obscurecia subitamente meu luminoso valle do Egronne. Passei a noute chorando, e pela manhãa fugi, sem ao menos vê-la pela ultima vez.

Entrei de novo na cidade n'uma calmosa noute. Todos os habitantes estavam fóra. Atravessei ruas bordadas de lojas assaz allumiadas, e cheias d'uma multidão alegre, animada e viva, logo depois entrei no quarteirão solitario e obscuro que fica proximo a cathedral. A velha egreja estendia sua grande sombra sobre os claustros e muros do seminario. Trazendo em uma mão minha leve bagagem; bati na grande porta assaz conhecida e perguntei pelo superior. Levaram-me á bibliotheca. No fundo, na extremidade de duas sombrias muralhas de livros, vi-o lendo junto a sua lampadazinha. A bulha de meus passos levantou a cabeça e estendendo-me a mão, disse com voz calma:—« Então! não vos predisse que havieis de voltar?! » Só então senti que tudo estava findo e só lhe respondi com soluços.

Quatorze annos depois. Março 184...

Arrumando meus livros, achei o pequeno breviario de que usava em Templiers. Basta um pequeno objecto para desviar meu espirito e impeli-lo á emoções defezas! A vista dessa encadernação escura, senti-me enternecer. Meu pobre coração sangrou como uma ferida mal cicatrizada. A' Templiers! A despeito de minha vontade, meu coração está sempre em Templiers. Em vão busquei folhear meus livros, Santo Agostinho me pareceu subtil e Bossuet severo. Deus me soccorra, porque entregue a mim mesmo receio succumbir.

No seminario era sustentado pelo enthusiasmo da fé, pela attracção dos devotamentos do apostolado, e pela disciplina da casa. Sacrifiquei com transporte minha vontade. Nomearam-me vigario da cidade. O pulpito me esperava, via a multidão attenta á meus pés. Preparava, estudava meus sermões, minha mocidade mostrava-se toda em meus labios, quiz porém Deus dar-me, com um genio mediocre, uma alma menos ambiciosa que sensivel. Meu zelo diminuiu; depois a cidade com suas paixões e suas ruidosas distracções, me perturbava e abalava. Acreditei que uma aldêa desconhecida, occulta entre as arvores, conviria melhor ás necessidades de meu coração. Obtive um curato em D.. nos confins da Touraine, á vinte leguas de Templiers. Saudei esta promessa de vida pacifica, comprazi-me nesta idéa de me enterrar aqui, com trinta e tres annos, esperando ao menos que na aldêa me seria permittido fazer fortificar minh'alma em proveito de minha pobre parochia.

Estou em D... á um anno. Tenho quatrocentos parochianos disseminados em espalhados casaes. A egreja está quasi isolada, no centro, com a casa da camara e o presbyterio. Minha morada é humilde e velha, mas pacifica e conforme meus gostos. Por detraz se estende uma cerca sombria e vasta. Que me falta pois?...

Meus amigos deixaram de escrever-me. Tudo que resta de minha familia está em Templiers, onde não posso voltar. De vez em quando, o correio traz-me uma pastoral ou circular impressa com este subscripto. « Ao Sr. cura de D... » Nada de cartas intimas! nada para Daniel!...Fora de minha parochia, estou morto; meus parochianos são homens simplices e quasi todos analphabetos. Apenas os vejo aos domingos, durante a semana vivo isolado. Maria Lene, que serviu meu antecessor e que me serve, Maria Lene não diz duas palavras se quer por dia. Tem sempre como que uma venda de chumbo na fronte, e passa o resto de sua vida a enfadar-se pelo amor de Deus. Não tenho cão, Maria Lene aborrece os animaes. O mesmo jardim, que tanto me agradava no anno passado, tornou-se moroso como minha vida. Meus collegas das parochias visinhas são todos velhos e teem gostos sedentarios; além de que seus cabellos brancos attrahem meu respeito sem que attraiam meu coração.

Sinto-me attacado de nostalgia da cidade. Os cuidados da cidade deram lugar a outros cuidados. A solidão me tem posto doente. Minha parochia parece um grande vergel em que somente a naturesa impera, pacifica e fecunda. A cidade é mais ou menos, sympathica a todas as vocações, minha aldeia só duas cousas comprehende: o trabalho manual e o casamento. Não tenho celibatarios de mais de trinta annos. Por toda parte, onde um tecto famareja entre as nogueiras, cobre uma familia, e teem meninos. A egreja, a casa da camara, e o presbiterio são as unicas moradas solitarias, mas a egreja encerra Deus e em cada domingo um rebanho de fieis; a casa da camara tem a escóla, animada pelos meninos; minha habitação, só, é abandonada, e solitaria...Ah! pobre pastor retirado!...Quando passeio nos outeiros e nos caminhos cavados, de mim se apossam os mais contrarios pensamentos...A ambição que vem ainda sorrir em meus sonhos, uma voz lhe responde de meu livro: humildade! ás recordações de uma mundana affeição, a mesma voz responde—castidade;—ás munidades de intimidades: Isolamento e desapego. Entretanto os trigos que se agitam com o vento e polvilhão; os passaros que voam a seus occultos ninhos nos ramos; ás mulheres que trazem, aos parreiraes, a comida a seus maridos ou filhos; os camponezes que cantam ao longe, de noute, quando todo ruido tem cessado, que me dizem todos? Casamento! familia!...

Se ao menos tivesse uma creança que educasse, instruisse, e amasse, uma creança que dormisse sob meu tecto, que brincasse á minha porta, que enchesse meu lar de sua viva alegria!...

Abril 184...

Hoje pela manhãa, no instante em que entrava no presbyterio depois de haver dito missa, fui abordado por uma mulher velha que a principio não conheci. Era a Bruere, a velha creada de Dionisia. Não tinha tornado a ve-la depois que fui para o seminario. Palpitou-me o coração e conheci que corava. Ella, tambem alguma cousa acanhada por causa de minha samarra, adiantava-se, saudava, e não sabia se devia chamar-me Daniel ou Sr. cura. « De certo, Sr. cura, não vos lembraveis de mim; me disse afinal; vim fallar-vos por causa de minha irmã que é jardineira em vossa parochia. Venho de Templiers, onde todos vos mandam muitos cumprimentos. Minha ama me repetiu: « Não deixes sobretudo de ir em casa do primo. » Pobre linda senhora! Sempre magrinha e delicada principalmente depois que teve sua filhinha Dionisia, faz tres annos domingo de ramos. Ah! ninguem vos esquece em Templiers, até o mesmo Sr. Beauvais me disse.—« Eis uma lebre que levareis ao primo... » e a menina! eis um ramalhete de violetas que ella mesmo fez.

A Bruere foi sempre tagarella. Sua loquacidade deu-me tempo de restabelecer-me de minha perturbação. Pude fallar-lhe então sem mostrar-me muito commovido, e contentar assim meu fraco coração, que acabava de acordar sobresaltado depois de um somno de quatorse annos...

Vivem felizes em Templiers! Bem o pensava! Como não ser-se ali feliz?! Beauvais é attencioso para com minha prima. Tem uma filha que adoram, e que é o retrato vivo de sua mãe, cujo doce nome egualmente tem. A Bruere não me poupou detalhe algum; contou-me tudo; a graça da creança, as preocupações da mãe, o augmento da propriedade, as proesas na caça de Beauvais. Pareceu-me ve-lo de novo, esse rival feliz, projectando sobre mim sua sombra, como tambem Dionisia trigueira, delicada e pallida, revi o tempo passado...

Uma lagrima rolou sobre a branca orla de minha volta, e brilhou ali suspensa. Oh! recordações, porque vos evoquei? Meu coração, crias-te destacado do mundo, e enternece-te com a lembrança d'uma mulher!

Elles teem uma filhinha que se parece com sua mãe...

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.